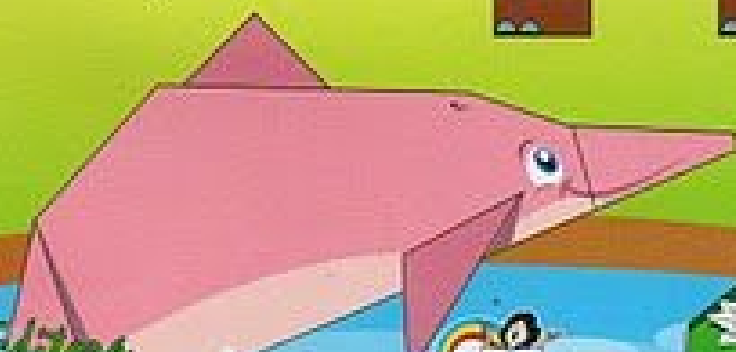


# Origami & Folclore

Uma proposta que valoriza o nosso folclore, reconstrói valores e potencializa o desenvolvimento de competências e habilidades das nossas crianças!

Leila Maria Grillo  Tânia Queiroz



Acompanha um mini CD  
com lindas músicas, histórias e  
lendas que ajudam a preservar  
o meio ambiente!

# Origami & Folclore

## Apresentação

**“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”**

**Paulo Freire**

Todos os povos do mundo possuem sua ciência, sua arte, sua literatura e sua religião. Assim, os homens, mesmo inconscientemente, possuem uma alma coletiva, na qual misturam-se superstições, crendices, formas elementares de arte e ciência.

Nesse conjunto de tradições, que constitui a alma popular, tudo recolhido pela tradição oral, é que consiste o folclore.

No Brasil, as manifestações folclóricas vêm de três grupos étnicos que participaram de nossa formação populacional, que são: o branco, o índio e o negro.

Foi o conjunto das diferentes contribuições culturais de cada grupo, com suas características, costumes e necessidades de alimentação e trabalho em contato com o meio físico-geográfico que fez com que cada região fosse adquirindo sua diversidade.

Cada região do Brasil guarda uma variedade enorme de histórias, lendas e mitos que permanecem vivos na imaginação popular.

É muito importante colocar nossas crianças em contato com as nossas tradições. “Os mitos, lendas e contos fazem parte do inconsciente coletivo e continuam, nos dias de hoje, a estimular o imaginário de adultos e crianças”.

Mitos, lendas, parlendas, trava-línguas, brinquedos são todos elementos do nosso folclore que têm sido transmitidos de geração para geração, garantindo uma continuidade dessa maravilha que é a nossa cultura.

A sobrevivência dessas manifestações na época atual comprova a sua atualidade, a sua importância e, por que não dizer, a sua capacidade de conservar e perpetuar alguns dos valores e questionamentos que compõe a nossa identidade cultural.

Afinal, se a globalização abriu as portas da nossa sociedade para um universo de novas culturas, cabe a nós, educadores e integrantes da sociedade brasileira, zelar para que a essência do nosso povo seja preservada.

## O Mito

O mito é um símbolo, uma narrativa fabulosa que faz parte da tradição de um povo. Pode descrever tempos heróicos ou fabulosos; representar deuses, seres imaginários e sobrenaturais que simbolizam forças da natureza e aspectos da vida humana; ou ainda retratar fatos ou personagens reais de uma forma exagerada pela imaginação popular, pela tradição, etc.

Ele formula explicações da realidade e de fatos que muitas vezes são difíceis de serem aceitos ou explicados, como a origem da humanidade, determinados fenômenos naturais e até acontecimentos cotidianos que estejam fora da normalidade.

Ao mesmo tempo, transmite valores e ensinamentos que fazem parte da moral daquele povo. Existem mitos que são encontrados em diferentes sociedades e períodos históricos, embora modificados e moldados de acordo com as características específicas de cada uma delas.

É o caso do Saci, por exemplo, que tem origem indígena, mas pode ser identificado com os duendes europeus, tendo também recebido elementos culturais africanos.

Sua grande importância, porém, não está necessariamente em seu conteúdo ou em sua forma, mas em sua estrutura que conserva, de acordo com o antropólogo Lévi-Strauss, processos mentais universais.



## As Lendas

As lendas são narrativas tradicionais de acontecimentos do passado que foram deformados pela imaginação popular, possuindo frequentemente componentes fantásticos ou religiosos.

Possuem também elementos míticos, como a sua capacidade de oferecer explicações para a realidade e sua qualidade de transmitir os valores morais da sociedade.

Geralmente são divulgadas oralmente e muitas pessoas consideram que sua origem remonta a fatos verídicos ocorridos no passado, os quais sofreram transformações na medida em que foram sendo retransmitidos.

De qualquer forma, podemos afirmar que a riqueza e variedade das lendas brasileiras retratam a influência dos diversos povos que compõe a nossa cultura e sociedade e seu estudo nos ajuda a compreender um pouquinho melhor o que é ser brasileiro.

## Parlendas e Trava-linguas

As parlendas são rimas infantis de fácil assimilação, compostas por versos de cinco ou seis sílabas, que servem para divertir, entreter, ajudar a memorizar, a escolher, a marcar um ritmo, etc.

Podem ser ou não acompanhadas de brincadeiras, como bater palmas, pular corda ou balançar a rede. Essas rimas costumam ser um dos primeiros contatos com a literatura oral da criança.

Já a trava-língua é uma espécie de modalidade de parlenda que se caracteriza pela ordenação de palavras de forma a dificultar ao máximo a sua pronúncia.

Podem ser pequenos relatos ou versos compostos por palavras de difícil articulação, cujo objetivo é apresentá-la como um jogo que além de divertido auxilia no treinamento da dicção.

## Os brinquedos folclóricos

Toda criança tem o direito de brincar, pois é assim que ela aprende a viver e a conviver em sociedade; e os brinquedos folclóricos nos lembram que não é preciso possuir riqueza ou alta tecnologia para se ter uma infância feliz, basta apenas utilizar a imaginação e os materiais disponíveis para se deliciar com aqueles elementos que ajudaram a formar diversas gerações e continuam a agradar as crianças de todas as idades, como o pião e o bilboquê.

O objetivo desta obra é abrir mais uma porta para o mundo do nosso folclore utilizando como linguagem a técnica do Origami (dobraduras de papel) para ilustrar e recriar os personagens de algumas lendas e mitos e permitir que nossas crianças aprendam com eles.

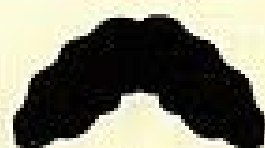
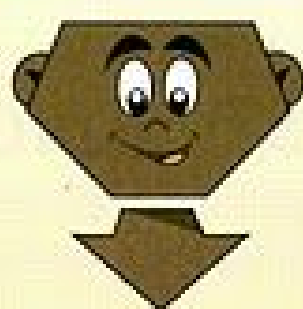
O Origami é uma arte milenar japonesa que também faz parte do nosso folclore, pois não há quem não tenha feito um barquinho ou balão de papel dobrado quando criança.

Acreditamos que essa obra é uma possibilidade auxiliar na valorização do nosso folclore e na reconstrução de valores importantes da nossa sociedade, um ponto de partida para a transformação do processo ensino-aprendizagem, sendo potencializadora das inteligências das nossas crianças e do resgate da nossa cultura.

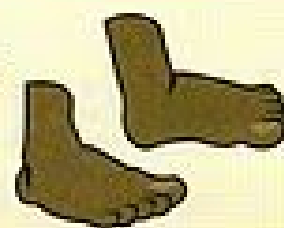
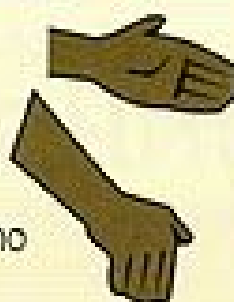
*"Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas". Escolas que são asas existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (Rubem Alves)*

Tânia Queiroz e Leila Maria Grillo  
As autoras





Moldes do Negrinho do Pastorelo



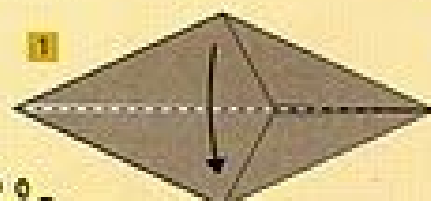
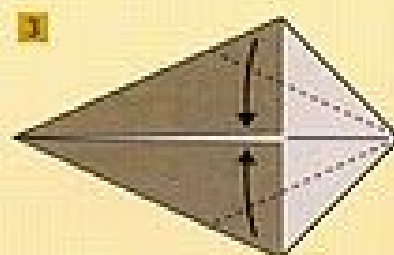
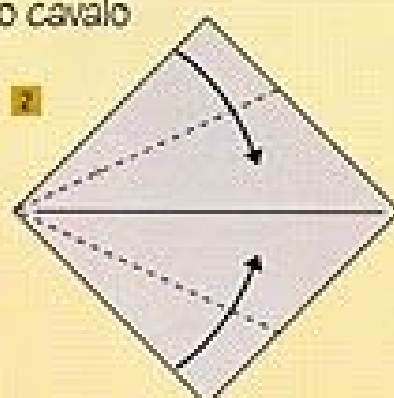
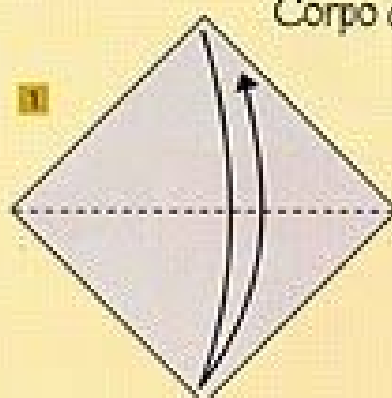
O dono da fazenda, o estancieiro, era muito rico, porém egoísta e mau, pois por qualquer motivo castigava com violência os escravos. Tinha um filho sardento, feio que já seguia o mau exemplo do pai, vivia batendo no pobre negrinho. Esse fazendeiro gostava de exibir o seu cavalo predileto, um cavalo baio, dizia que era o mais veloz do mundo. Certo dia, um vizinho desafiou o estancieiro para uma corrida. Apostaram uma grande quantia de dinheiro. O estancieiro mandou que o negrinho montasse o seu cavalo. No final da corrida, o baio se assustou e o cavalo do vizinho venceu.

Para fazer o cavalo baio você vai precisar de:

Um quadrado de 15 x 15 cm para o corpo  
Um quadrado de 4 x 4 cm para o rabo

Um quadrado de 8 x 8 cm para a cabeça

Corpo do cavalo



Cortar no meio para formar as 4 patas

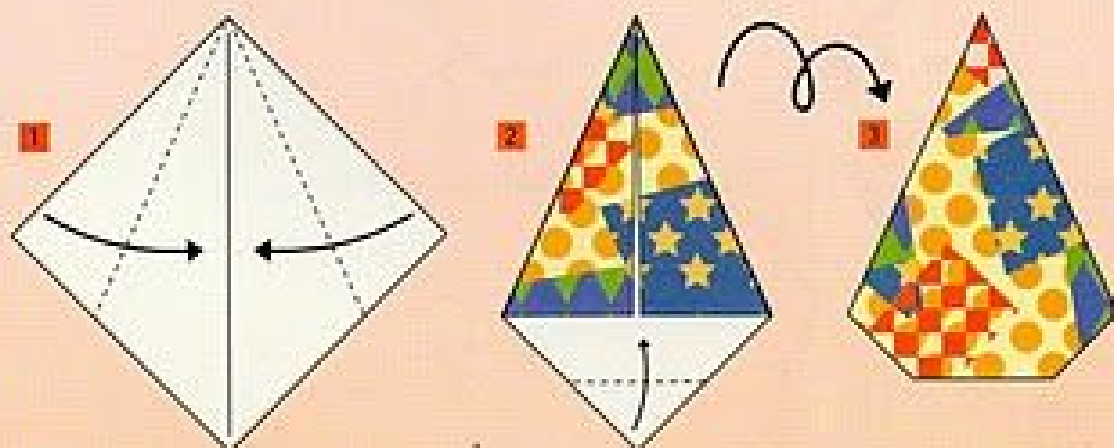


# A LENDA DO BUMBA-MEU-BOI

Trabalhava em uma fazenda de gado o casal Mateus e Catirina. Certa madrugada, Catirina acordou com o desejo de comer língua de boi, pois ela estava grávida. Mateus saiu então pela fazenda matou um boi e atendeu o desejo da esposa.

Para fazer a Catirina vai precisar de:

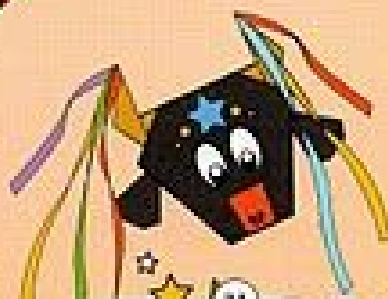
- Um quadrado de 16 X 16 cm de papel estampado para a roupa
- Um quadrado de 8 X 8 cm cor de pele para o rosto e turbante
- Retalhos para os braços, pernas e avental



Mangas do vestido:



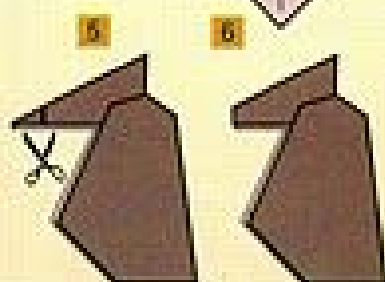
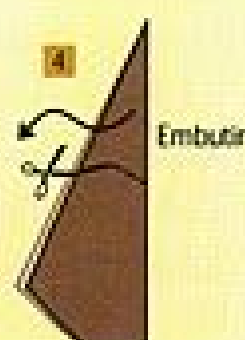
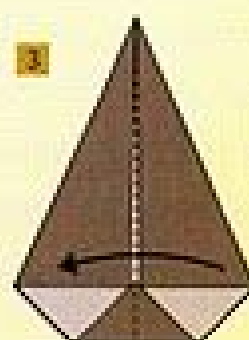
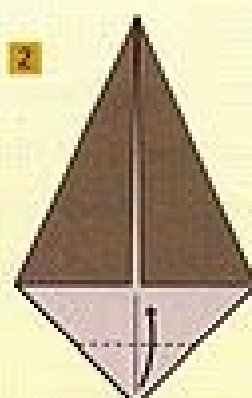
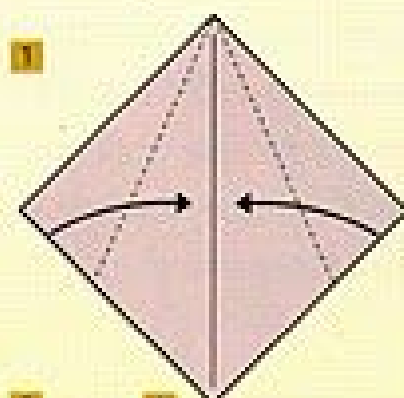
Dobrar um quadrado ao meio na diagonal e recortar a borda, depois colar por trás do vestido.



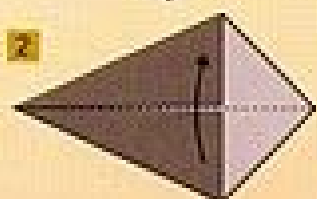
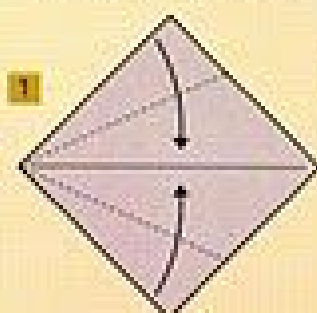
Mateus

Faça o Mateus seguindo o passo que usou para fazer o rapaz do Boto, nas páginas 12 e 13.

## Cabeça do cavalo



## Rabo do cavalo

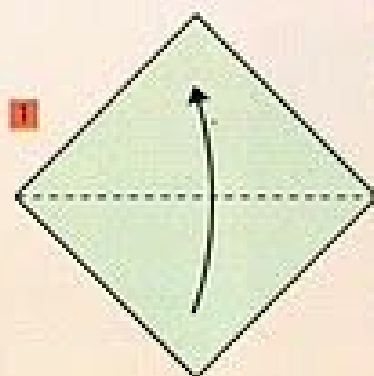


O estancieiro ficou indignado por ter perdido a aposta e pôs a culpa no Negrinho. Chegando em casa, deu no escravo uma surra de chicote e, no dia seguinte, ordenou que ele fosse pastorear o baio e mais trinta cavalos, durante trinta dias. De madrugada, os cachorros-do-mato, roeram a corda do baio, enquanto o Negrinho dormia e todos os cavalos fugiram assustados. Quando amanheceu, o filho do estancieiro, maldosamente, foi contar ao pai que o Negrinho tinha deixado, de propósito, os cavalos fugirem.

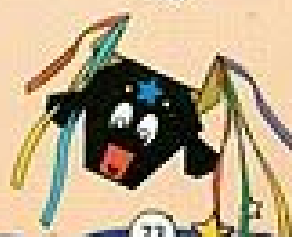
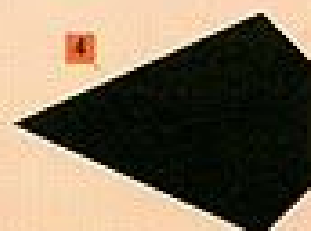
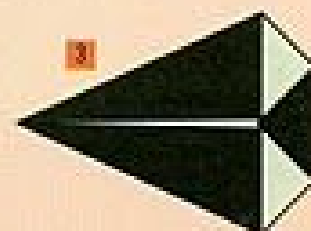
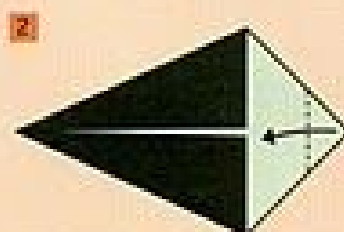
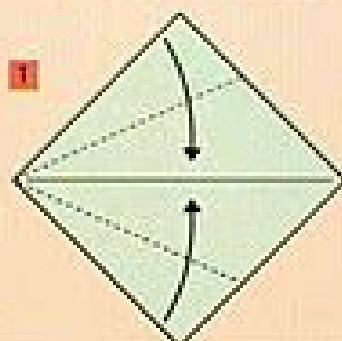
Na manhã seguinte o dono da fazenda deu falta de seu boi preferido. O homem ficou desesperado quando encontrou o seu animal morto no meio de uma clareira. Todos da fazenda se reuniram inconformados e resolveram chamar um pajé para ressuscitar o seu boi preferido. Então, cantando e dançando o pajé e os vaqueiros conseguiram o milagre, ressuscitaram o boi.

Para fazer o boi, será necessário:

- Um quadrado de 10 X 10 cm para fazer a cabeça
- Dois quadrados para as orelhas
- Um triângulo para os chifres
- Um quadrado de 20 X 20 cm para o corpo



Orelhas do boi:

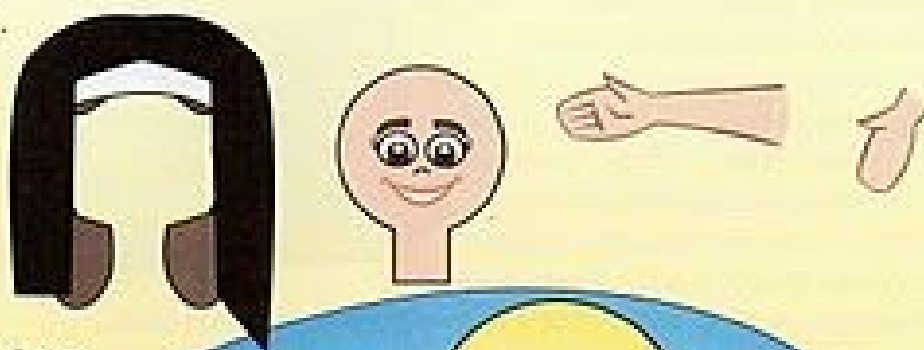




Na manhã seguinte, o filho do proprietário enxotou os cavalos e pôs novamente a culpa no Negrinho. O estancieiro não teve piedade, surrou o negrinho até morrer e mandou atirar o corpo dele em um formigueiro.

Depois de três dias, o estancieiro voltou ao formigueiro para ver o que restara do corpo do menino e para sua surpresa, ficou arrepiado ao ver o Negrinho de pé sem feridas tendo ao lado, cheia de luz, Nossa Senhora, sua madrinha. Desde esse dia, muitas pessoas dizem ver o Negrinho e seus cavalos percorrendo as pastagens. Quem perde um objeto ou um animal, acende uma vela e pede ajuda ao Negrinho do Pastoreio. Dizem que a coisa perdida é logo encontrada.

### Moldes



Para fazer a Nossa Senhora, você vai precisar repetir o passo a passo que realizou para fazer "A mãe do Duro" da página 35. Acrescente o manto, o cabelo, as mãos, o rosto.





# A LENDA DO PORQUÊ

## OS GALOS

### CANTAM DE MADRUGADA

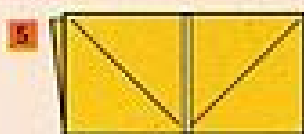
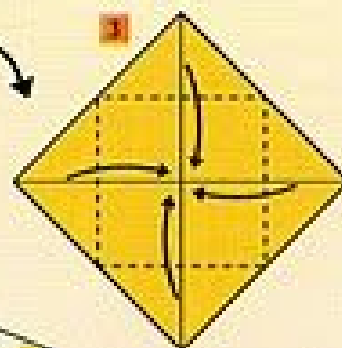
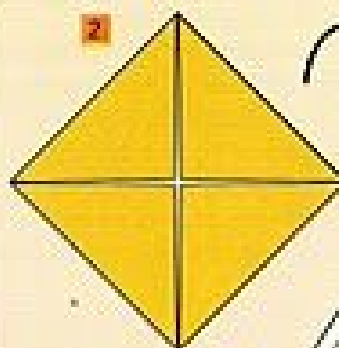
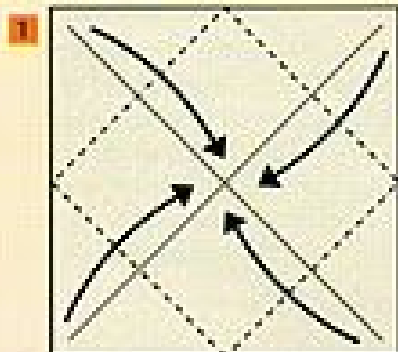
Foi assim que começou a história...

Um certo dia, o rei da floresta, o Leão, deu uma grande festa, convidando todos os bichos. A festa seria a mais bonita que se teve notícia até aquela data, nenhum dos bichos queria faltar ao convite, muito menos perder a hora.

Para fazer um Leão, você vai precisar de:

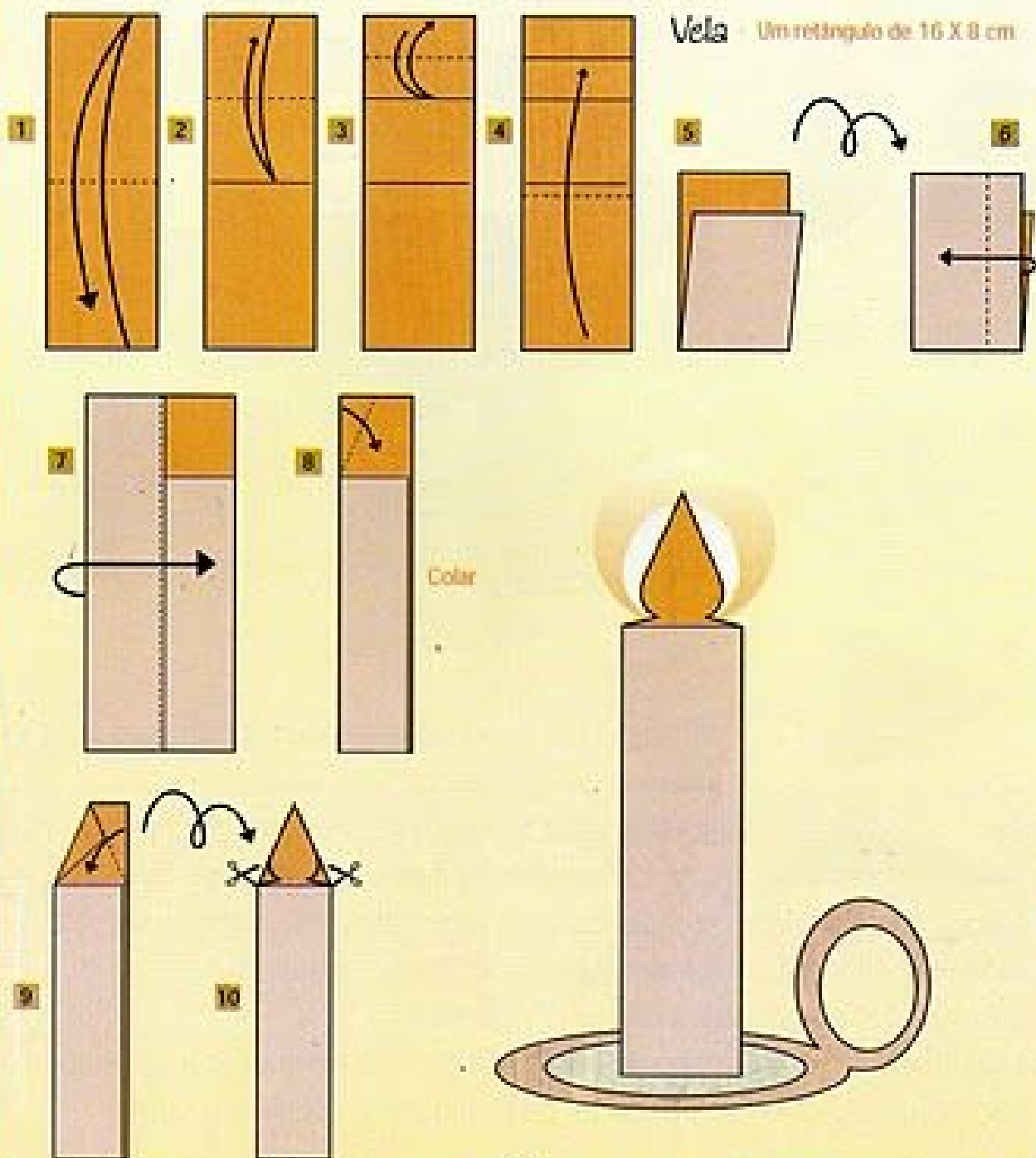
Um quadrado amarelo ou branco de 20 x 20 cm

Retalhos de papéis para fazer a juba, dentes e outros detalhes



Colocar o polegar e o indicador para dar o movimento. Este é um brinquedo folclórico conhecido que pode ser transformado em personagens de histórias, colando a abertura formada na vertical. Deixar apenas o movimento horizontal formando a boca de um fantoche.

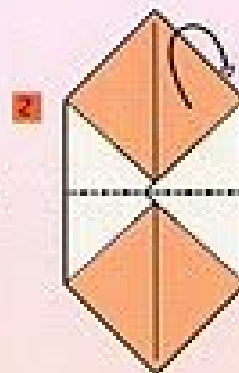
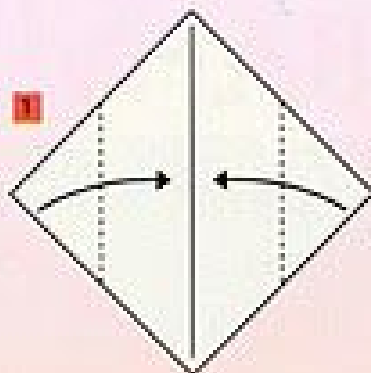
O negrinho foi surrado novamente até sangrar, e quando anoiteceu, o fazendeiro ordenou-lhe que fosse procurar os cavalos perdidos. Quando conseguiu se levantar, o Negrinho saiu procurando os cavalos. A neblina não deixava ver nada. Pegou um toco de vela e saiu rezando para Nossa Senhora, que ele chamava de madrinha. Cada pingo de vela que caía transformava-se em uma luz. Com essa claridade, o Negrinho conseguiu recolher os cavalos. Depois adormeceu esgotado.



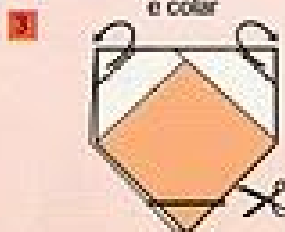
## Modelo do avental



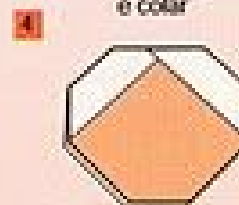
## Rosto e turbante



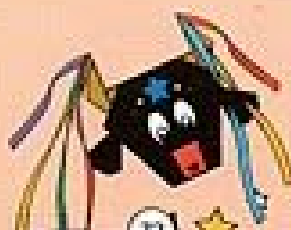
Dobrar para trás e colar



Recortar um laço e colar

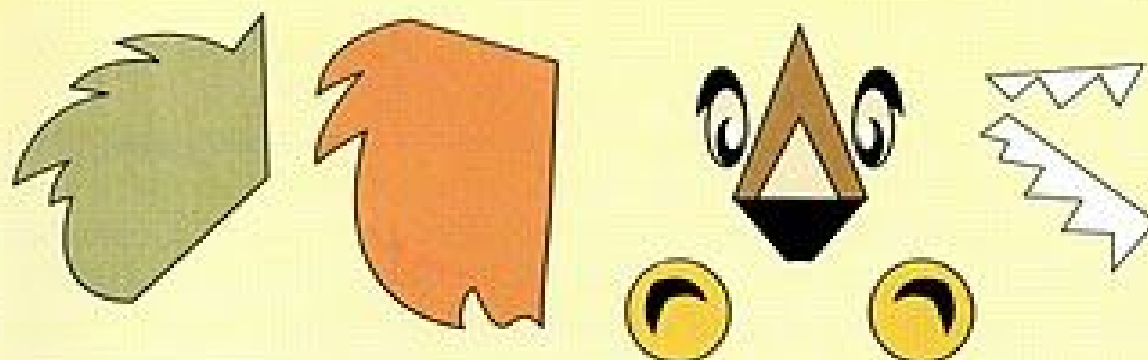


## Moldes Catirina



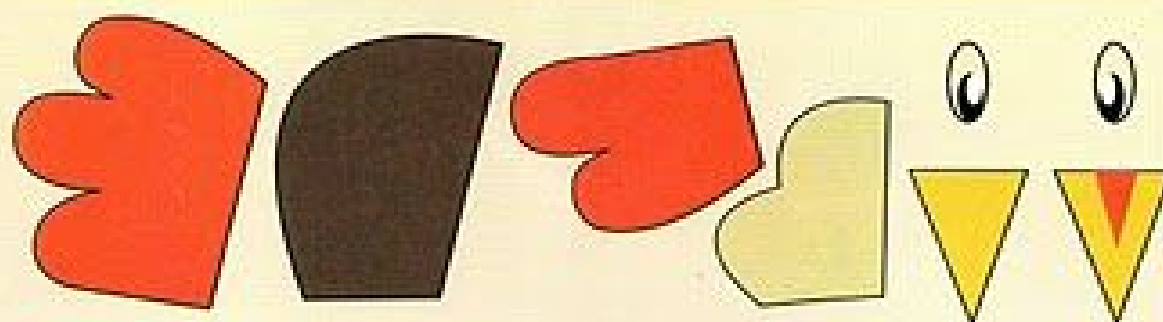


Juba do leão, orelhas, os olhos, o nariz, os dentes:



Chegou o dia marcado, logo amanheceu o leão já tinha a casa cheia. Uma multidão!!! Nenhum dos convidados faltou a não ser o Galo. Coitado, ele se esqueceu completamente do convite.

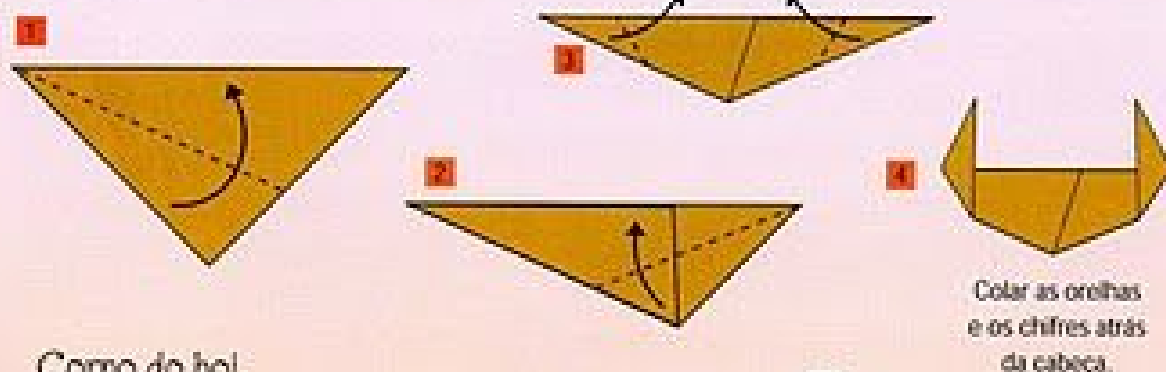
Para fazer o galo repita os passos realizados para fazer o leão, acrescente as cristas do galo, os olhos e os bicos:



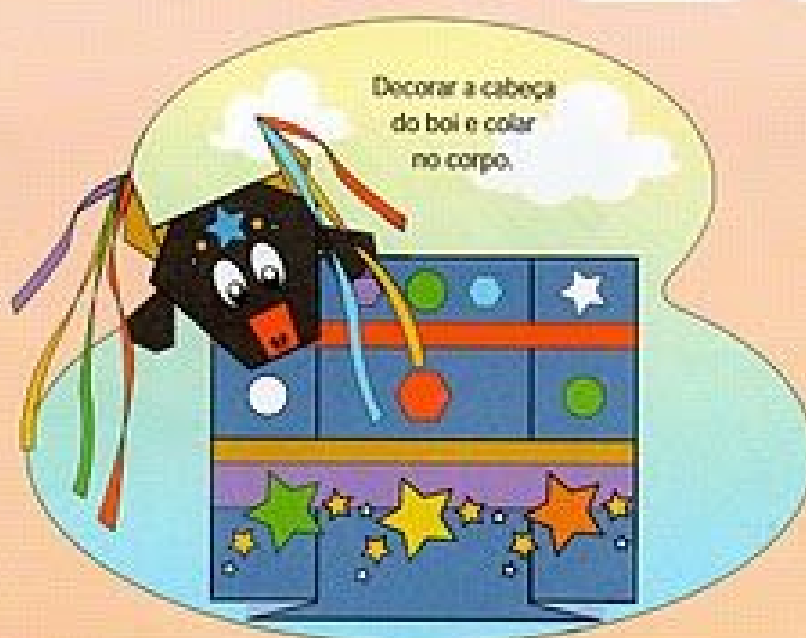
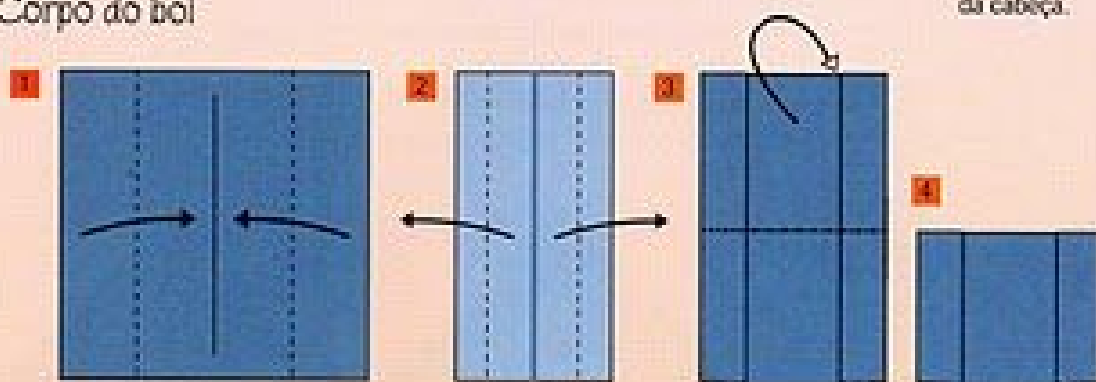
Quando o Leão percebeu a ausência do galo, ficou furioso e mandou imediatamente os Gambás buscá-lo. Os Gambás entraram no galinheiro e fizeram o maior barulho para o Galo acordar. Um dos Gambás falou: - Viemos buscar o galo por ordem do Rei...



### Chifres do boi



### Corpo do boi



Desde então surgiu a festa do Bumba-meu-boi, que em algumas regiões tem início no mês de novembro e só termina na noite de reis. Em outras regiões, a festa se realiza no mês de junho. É uma festa popular e muito alegre com versões diferentes em cada estado do Brasil.

O galo confessou ter se esquecido da festa e perdido a hora. Os Gambás disseram a ele que o Leão iria castigá-lo por isso.

- Não me levem, por favor! Eu não quero ser devorado. Depois de ser muito ameaçado, o Galo concordou em ir se encontrar com o rei.

Chegando a casa do Leão, o Galo estava tremendo de medo e lhe pediu desculpas pelo esquecimento, mostrando-se arrependido e humilhado.

O Leão resolveu, então, não devorá-lo, porém iria castigá-lo e ordenou que cantasse todos os dias à meia-noite, ao amanhecer e ao meio-dia para o resto da vida. Se não cumprisse os horários, seria devorado junto com sua família.

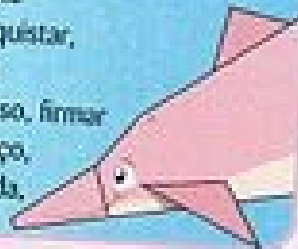
Por isso é que o galo canta tão cedo e ajuda tanta gente a não perder a hora de seus compromissos.





# O Boto

Hoje é dia de festa,  
Tem música, comida e dança.  
O coração se enche de esperança  
De encontrar um grande amor.  
As mulheres se enfeitam,  
Os homens seus cabelos ajeitam,  
Carregando no peito uma flor.  
A noite está estrelada,  
De longe se ouve a gargalhada.  
É ele que aparece,  
Aquele de quem nenhuma mulher se esquece.  
É um rapaz elegante e forte,  
Usa um chapéu que nunca tira,  
Para esconder o buraco na testa pelo qual respira.  
Toda moça quer ter a sorte  
De seu amor eterno conquistar,  
Mas ele só quer namorar  
Sem nenhum compromisso, firmar  
Depois toma chá de sumiço,  
Desaparece sem dizer nada.



Deixando a moça apaixonada,  
Esperando um filho seu e  
Sem saber direito o que aconteceu.  
Dizem que o boto ele é.  
De dia é peixe e mora no rio,  
De noite, com seu jeito gentil,  
Um homem é o que ele é.  
Mas existe um segredo para seu amor conseguir.  
Basta carregar um amuleto por onde ir.  
Muita sorte traz esse amuleto  
Que de olho de boto seco é feito.  
Deve ser preparado por um pajé  
Que tenha muita fé.  
Vejam vocês que história impressionante,  
Um homem bonito como um diamante  
Não passa de um peixe insignificante.  
Por isso é que eu digo:  
Não é a aparência  
Que faz o amigo.

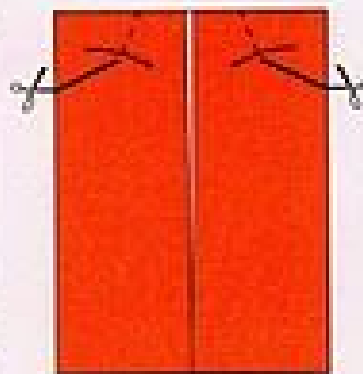
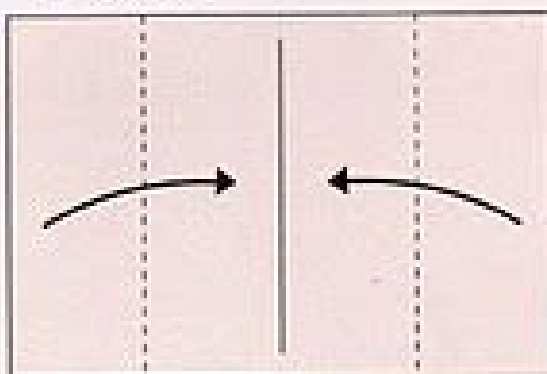


Para fazer o rapaz e sua roupa, você vai precisar de:

Camisa: um retângulo 12 X 8 cm,  
Manga: dois quadrados 4 X 4 cm  
Calça: um quadrado 10 X 10 cm

Chapéu: um quadrado 4 X 4 cm  
Retalhos para recortar o rosto, braços, pés e cabelos.

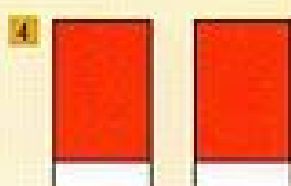
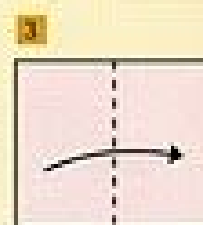
## Camisa



2

3

## Mangas da camisa

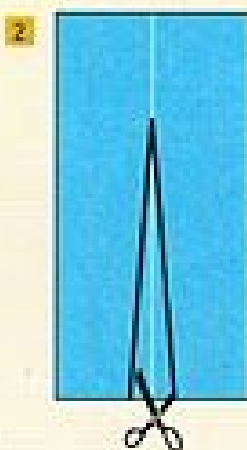
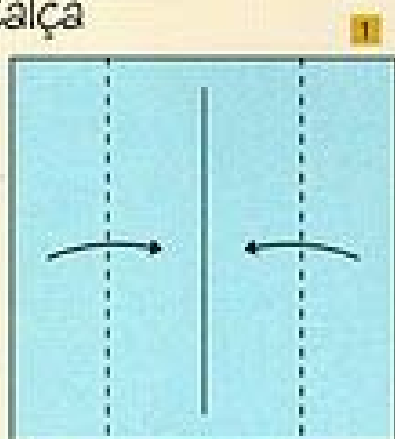


Fazer duas mangas

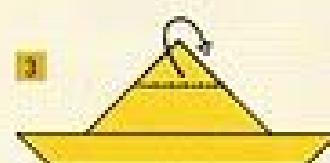
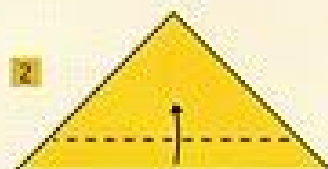
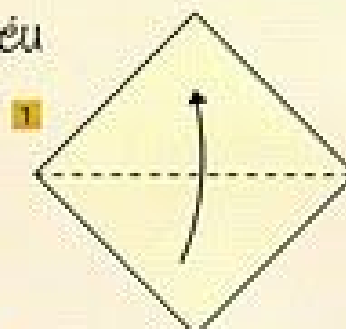


Colar as mangas,  
atrás da camisa

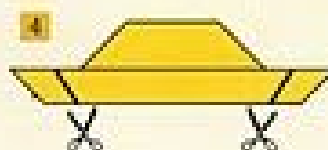
## Calça



## Chapéu



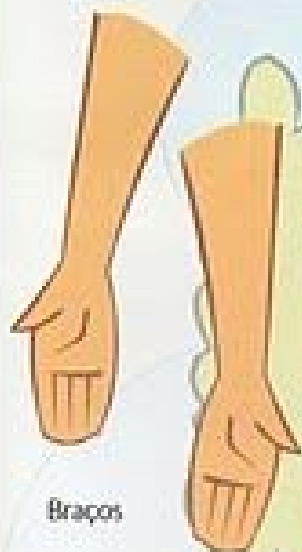
Dobrar para trás e colar



## Moldes



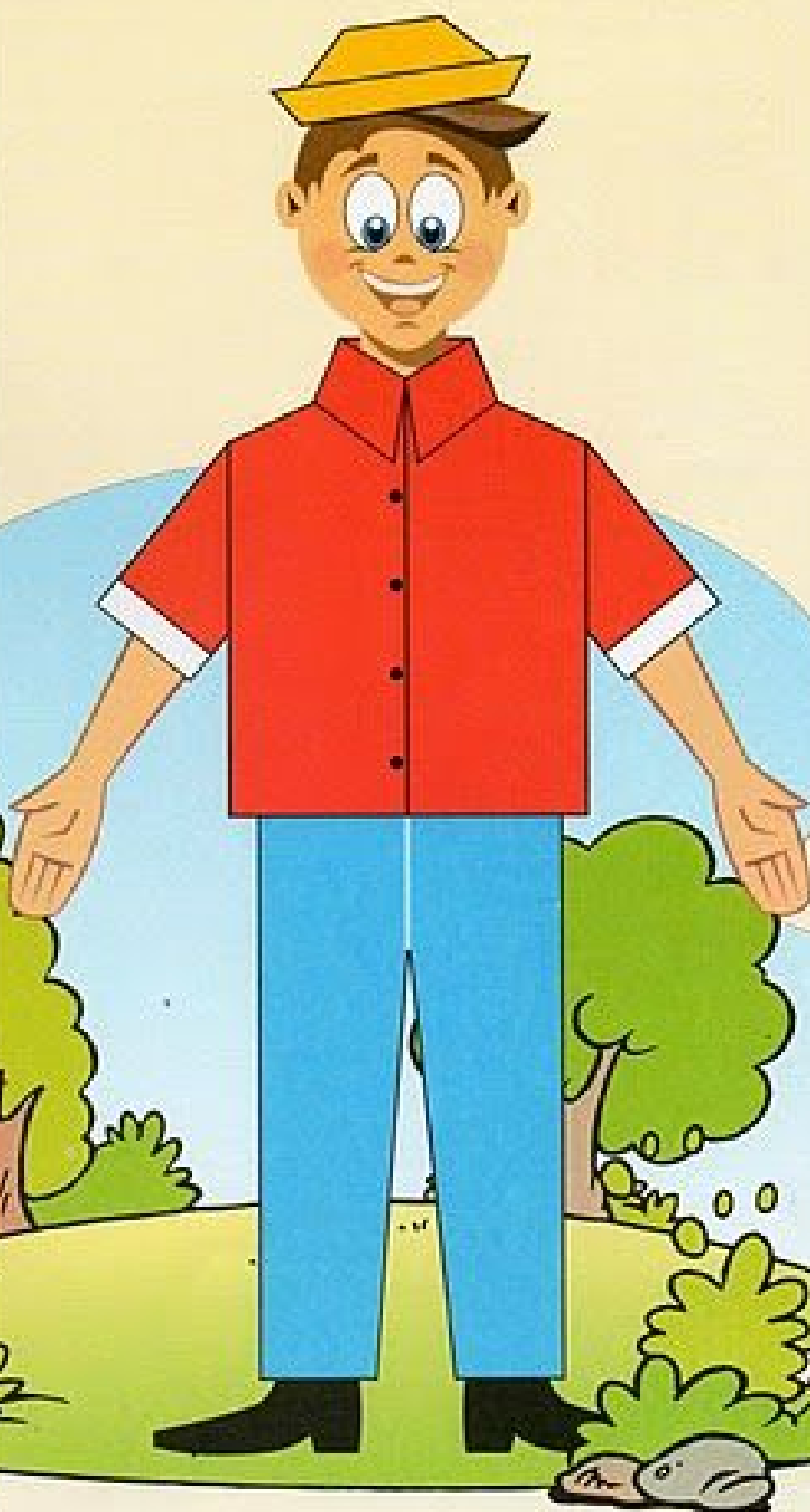
Cabeça e cabelo



Brasos



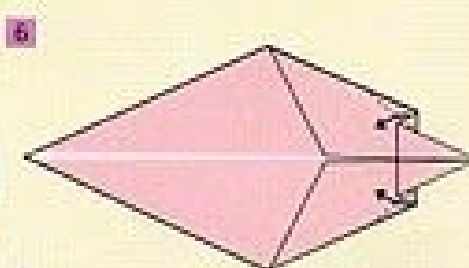
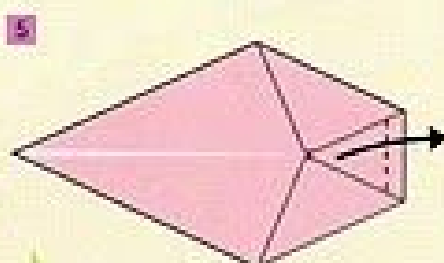
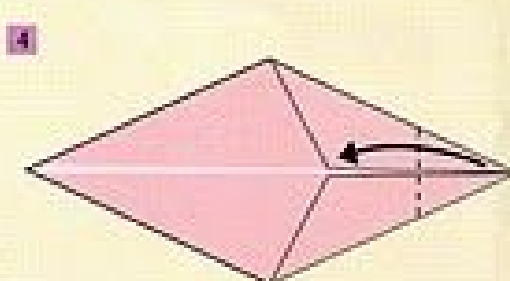
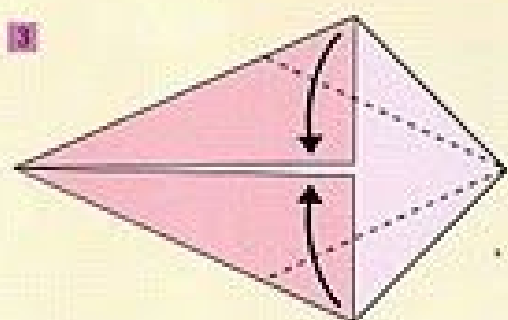
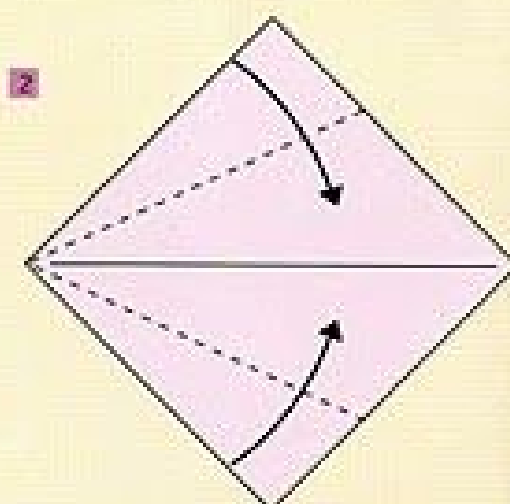
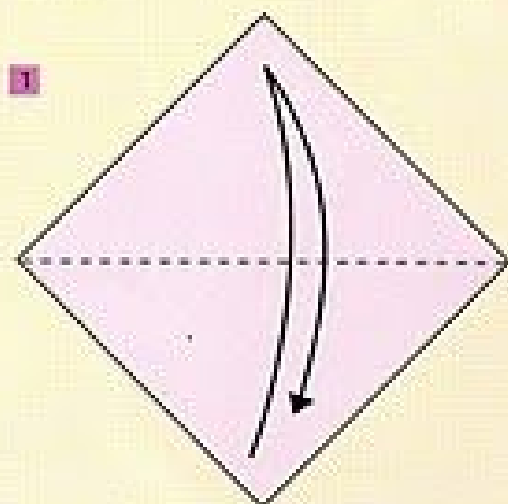
Sapatos

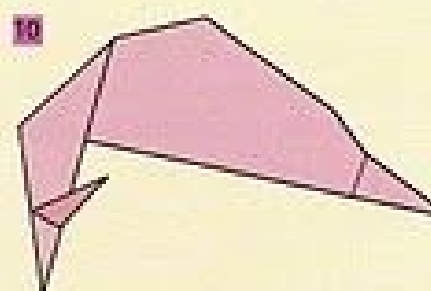
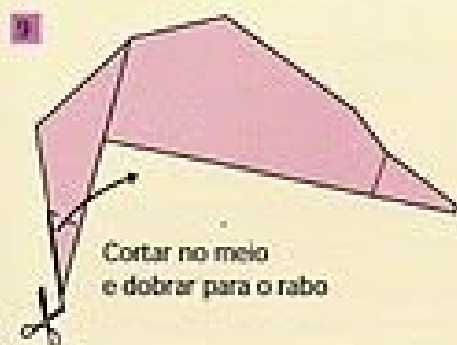
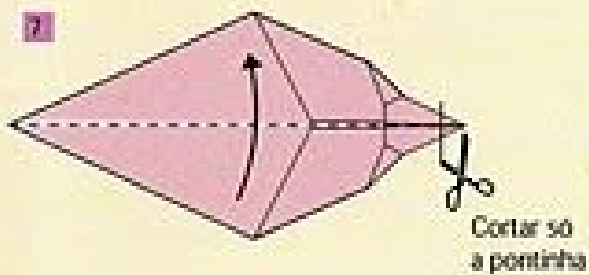


Para montar o BOTO, você vai precisar de :

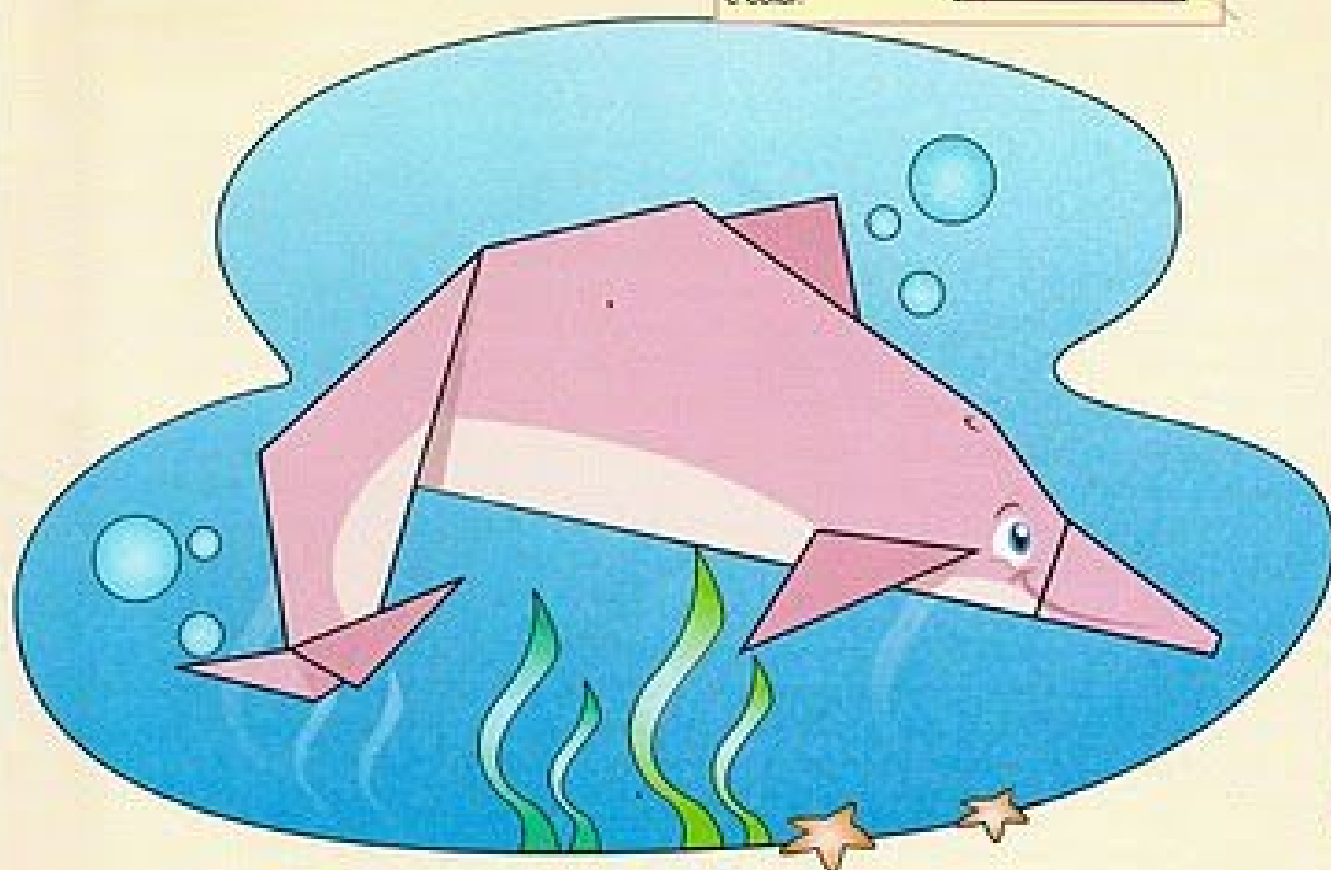
Um quadrado 16x16 cm e pequenos quadrados para caracterizar as nadadeiras do boto

## Boto





Com pequenos quadrados  
criar a barbatana e as  
nadadeiras do Boto  
e colar.



# Lara ou Mãe d'água

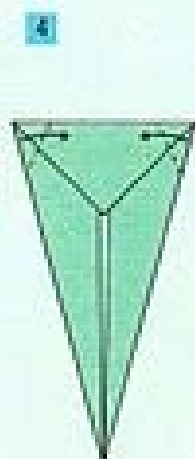
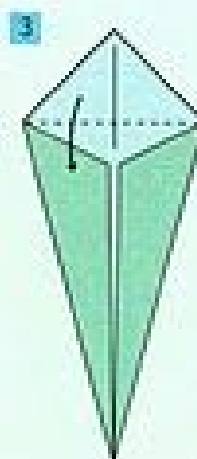
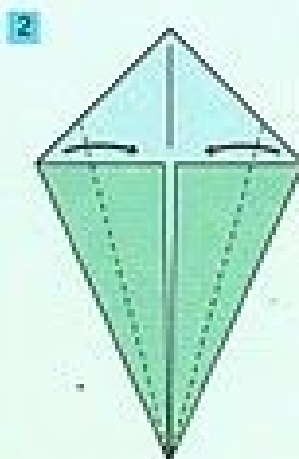
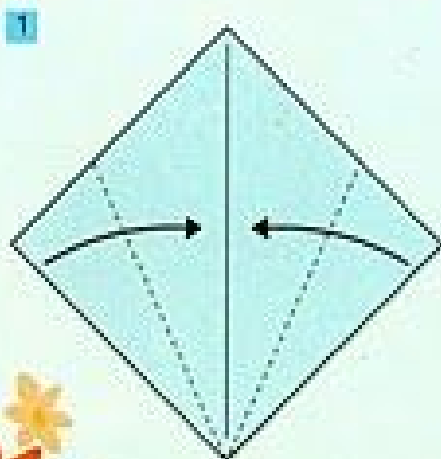
Estou para conhecer  
Mulher mais bonita que a lara,  
Você tem que ver para crer  
Que beleza mais rara.  
Os olhos são tão verdes  
Que neles se pode encontrar  
Mil motivos para amar,  
Seus cabelos a cor do ouro têm,  
Por isso é que ninguém  
Até hoje conseguiu  
Fugir da sereia do rio.  
Nas mãos tem um espelho  
Que adora apreciar,  
E seus longos cabelos pentear.  
Mas ela tem também  
Um outro poder encantador  
Que provoca muita dor.  
As mães de rapazes bonitos  
Ficam de coração partido  
Ao ouvir o nome lara.



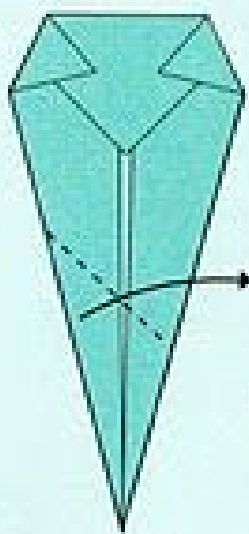
Esse poder é o cantar  
Que faz qualquer rapaz se apaixonar.  
O seu canto é tão melodioso,  
Tem um tom tão charmoso  
Que ninguém consegue resistir  
E muito menos fugir  
Do deslecho que vem a seguir.  
A doce lara,  
Com sua beleza rara,  
Usa o seu canto  
Para um fim que causa espanto:  
Atrai os moços para a beira do rio  
E quando estão apaixonados  
São para o fundo do rio carregados  
E nunca mais encontrados.  
Agora vejam vocês  
O que pode acontecer  
Com quem confia sem conhecer.  
Agir sem pensar,  
Muita tristeza pode causar.

Para fazer o rabo de peixe da lara, você vai precisar de:

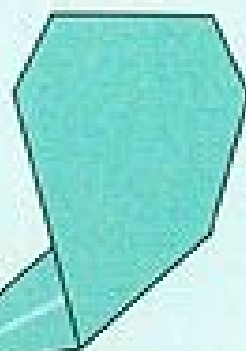
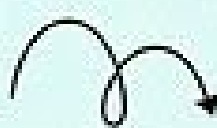
Um quadrado de 18x18 cm



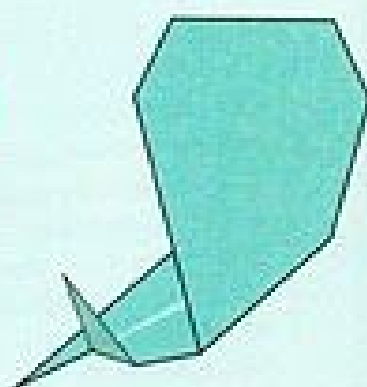
5



6



7

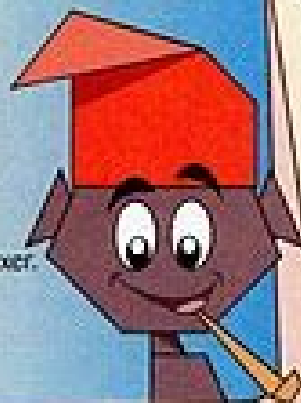


Moldes:  
espelho, corpo, cabelo e flor



# Saci-Pererê

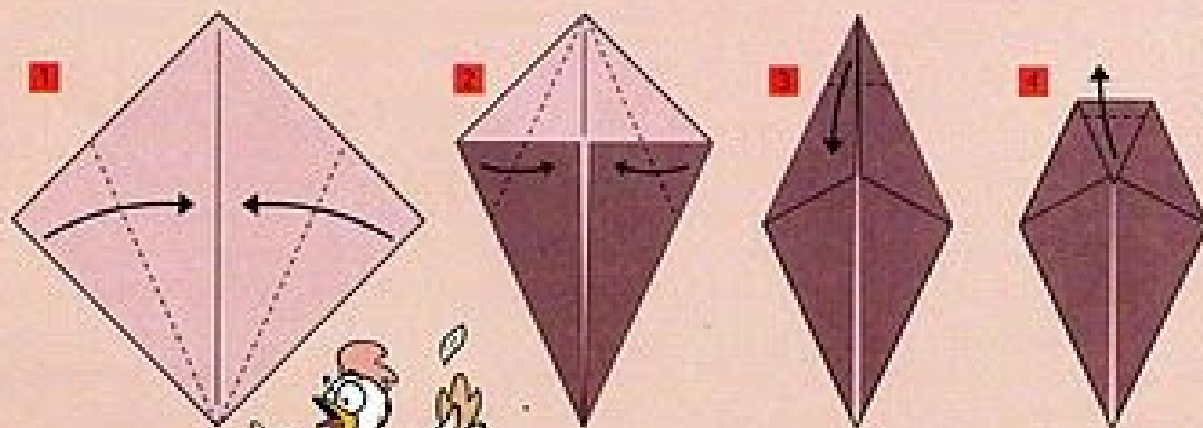
É um moleque negrinho  
E bem barrigudinho;  
Tem uma perna só  
E em crina de cavalo adora dar nó.  
Os seus olhos são da cor do fogo,  
Ele adora fazer os outros de bobo.  
Suas orelhas são de morcego  
E na mão furada  
Há apenas três dedos.  
Usa uma carapuça vermelha na qual  
Está depositado seu poder sobrenatural.  
Adora uma travessura,  
Faz mil diabruras.  
Esperto e engraçado,  
Nunca fica parado.  
Esse moleque sabido  
E muito divertido  
É o Saci-Pererê  
Que faz todo mundo se mexer.  
Quando estiver sozinho  
E avistar um redemoinho  
Fique atento.

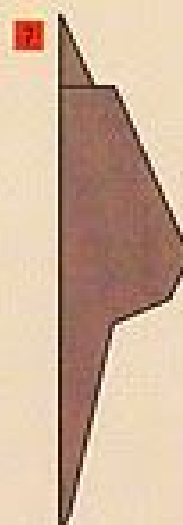
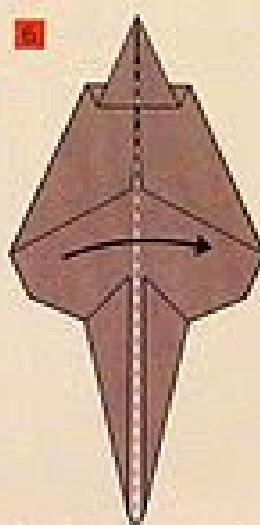
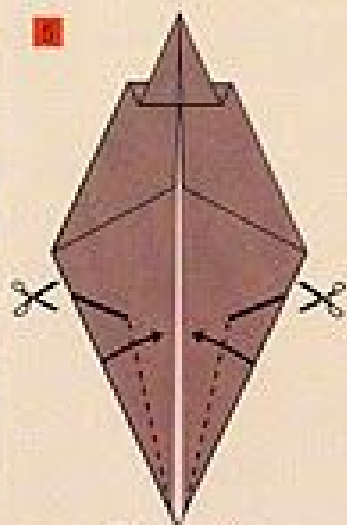


Pois a qualquer momento,  
Ele pode aparecer.  
Na hora que a mulher está a preparar  
Um delicioso jantar,  
Faz questão de apagar  
O fogo do fogão,  
Provocando com isso uma baita confusão.  
Coitada da vovó  
Que fica desmanchando o nó  
Do novelo de lã que o danado  
Deixou todo embaraçado.  
O Saci é mesmo encapetado!  
Só há um jeito de apanhá-lo,  
Mas é preciso fazer direitinho:  
Em cima do negrinho  
Jogue uma peneira emborcada,  
Coloque-o dentro de uma garrafa tapada,  
Nessa desenhe uma cruz  
Vermelha como o seu capuz.  
Caso não consiga o Saci prender,  
Tire sua carapuça,  
Pois com ela tirará todo o seu poder.

Para fazer o corpo do Saci, você vai precisar de:

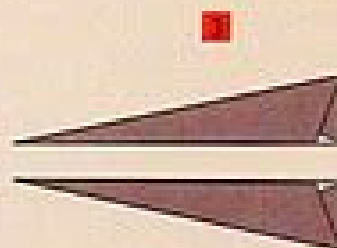
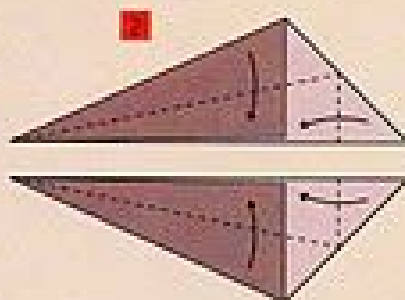
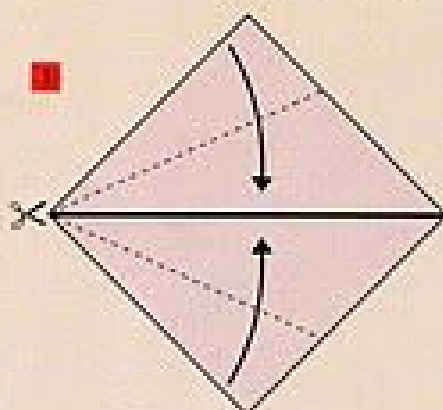
Um quadrado de 16 x 16 cm preto ou marrom escuro





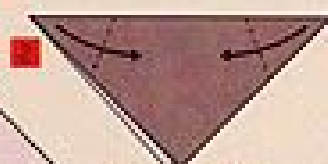
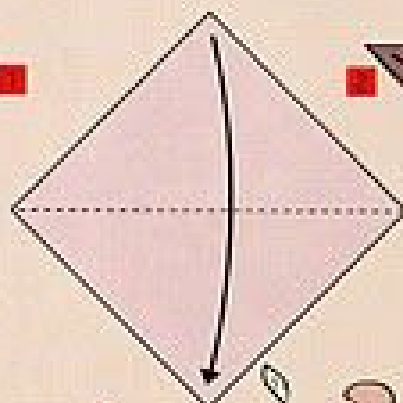
Para fazer os braços do Saci, você vai precisar de:

Um quadrado de 8 x 8 cm preto ou marrom escuro

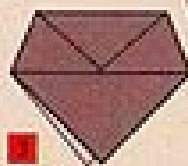


Para fazer o rosto do Saci, você vai precisar de:

Um quadrado de 8 x 8 cm preto ou marrom escuro



dobrar e colar



Com a sobra do papel colar as orelhas pontudas

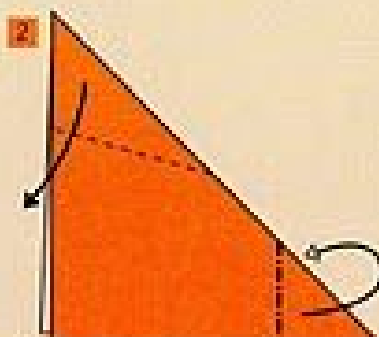
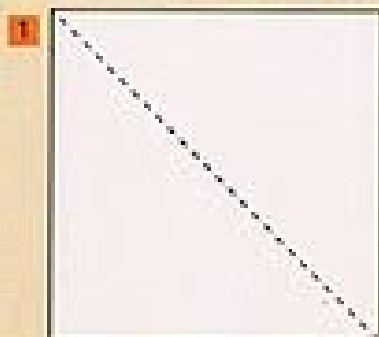


\* Não esqueça das orelhas, recorte e cole.

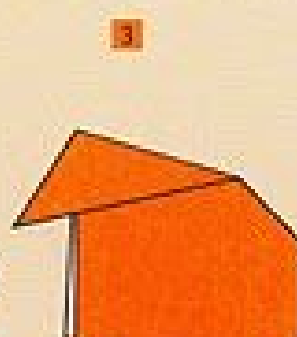


Para fazer a carapuça do Saci, você vai precisar de :

Um quadrado de 8 x 8 cm na cor vermelha

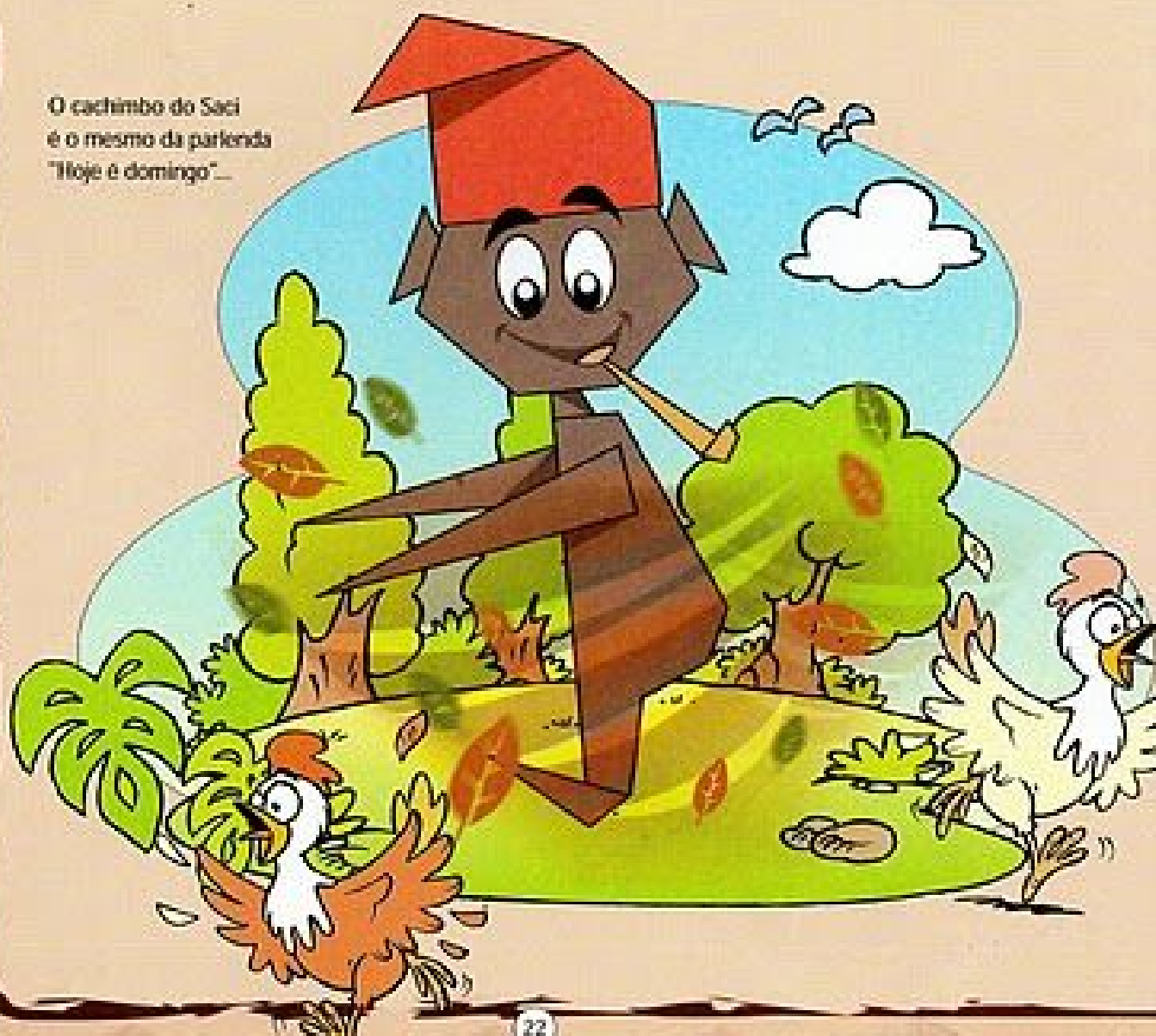


Dobrar para trás e colar



Colar a carapuça na testa do Saci

O cachimbo do Saci  
é o mesmo da parlenda  
"Hoje é domingo"...



# Mula-sem-cabeça

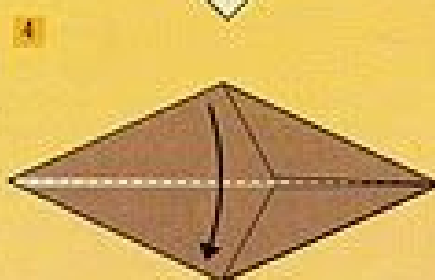
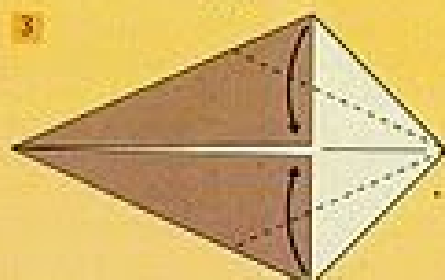
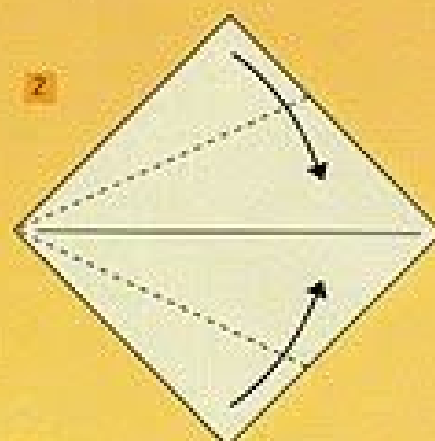
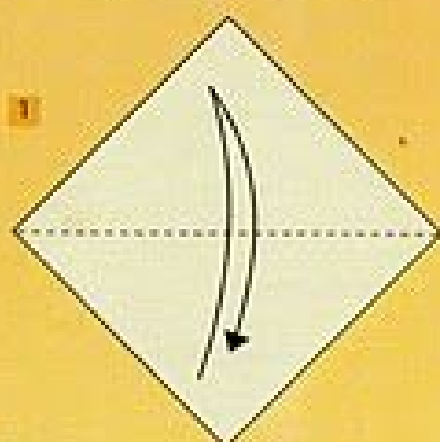
Vou contar para vocês  
Uma história de arrepiar,  
Por isso é bom se preparar.  
É a história da mula-sem-cabeça  
Que aparece de quinta para sexta-feira  
É que provoca tremedeira  
Em muito homem valente  
Só de ouvir o barulho de seu dente.  
É um bicho malvado  
Que ataca o viajante descuidado.  
Dá coices como navalhas,  
Muitos animais são mortos com suas patadas.  
Dizem que quando brava  
Solta fogo pelas narinas  
E corre atrás das meninas.  
Sua cabeça ninguém nunca viu,  
Só de falar já sinto um calafrio!

Depois de toda a noite relinchar,  
Ao ouvir o galo cantar,  
Transforma-se numa mulher  
Como outra qualquer.  
Dizem que esta mulher  
Recebeu tamanho castigo  
Por ter um amor proibido.  
Ela um padre amou  
E a maldição encontrou.  
A partir desse momento,  
Toda mulher que não quer esse sofrimento,  
Deve ter uma boa conduta,  
Fugir de amor proibido  
Para não ganhar semelhante castigo.  
Por isso aceite este conselho:  
Não deixe a paixão  
Arruinar seu coração.



Para fazer o corpo da Mula, você vai precisar de:

Um quadrado de 18 x 18 cm

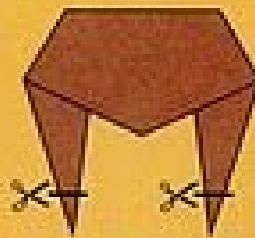


5

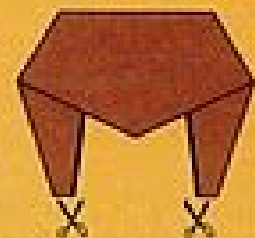


Dobra embutida

6



7

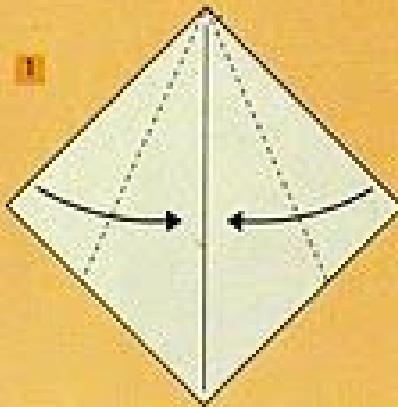


Cortar por dentro  
das patas para  
formar as 4  
e parar em pé

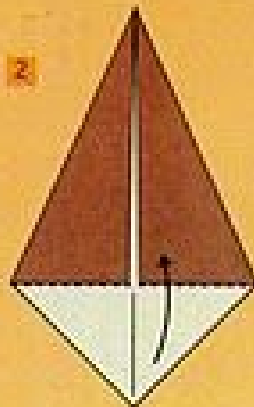
Para fazer o pescoço da Mula, você vai precisar de:

Um quadrado de 8 x 8 cm

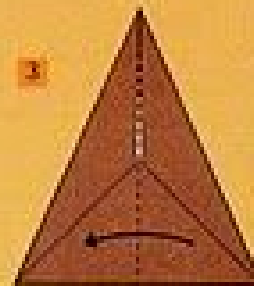
1



2



3



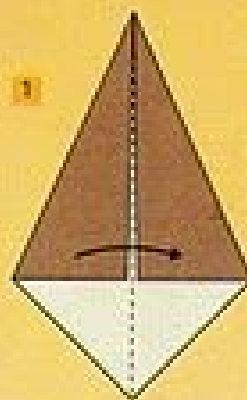
4



Para fazer a cauda da  
Mula, você vai precisar de:

Um quadrado de 4 x 4 cm

1



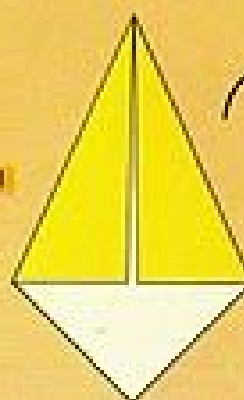
2



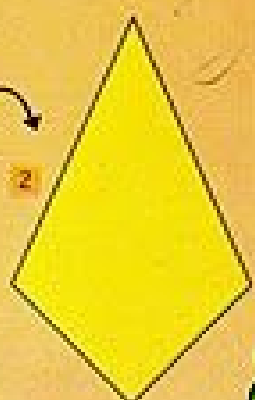
Para fazer o fogo:

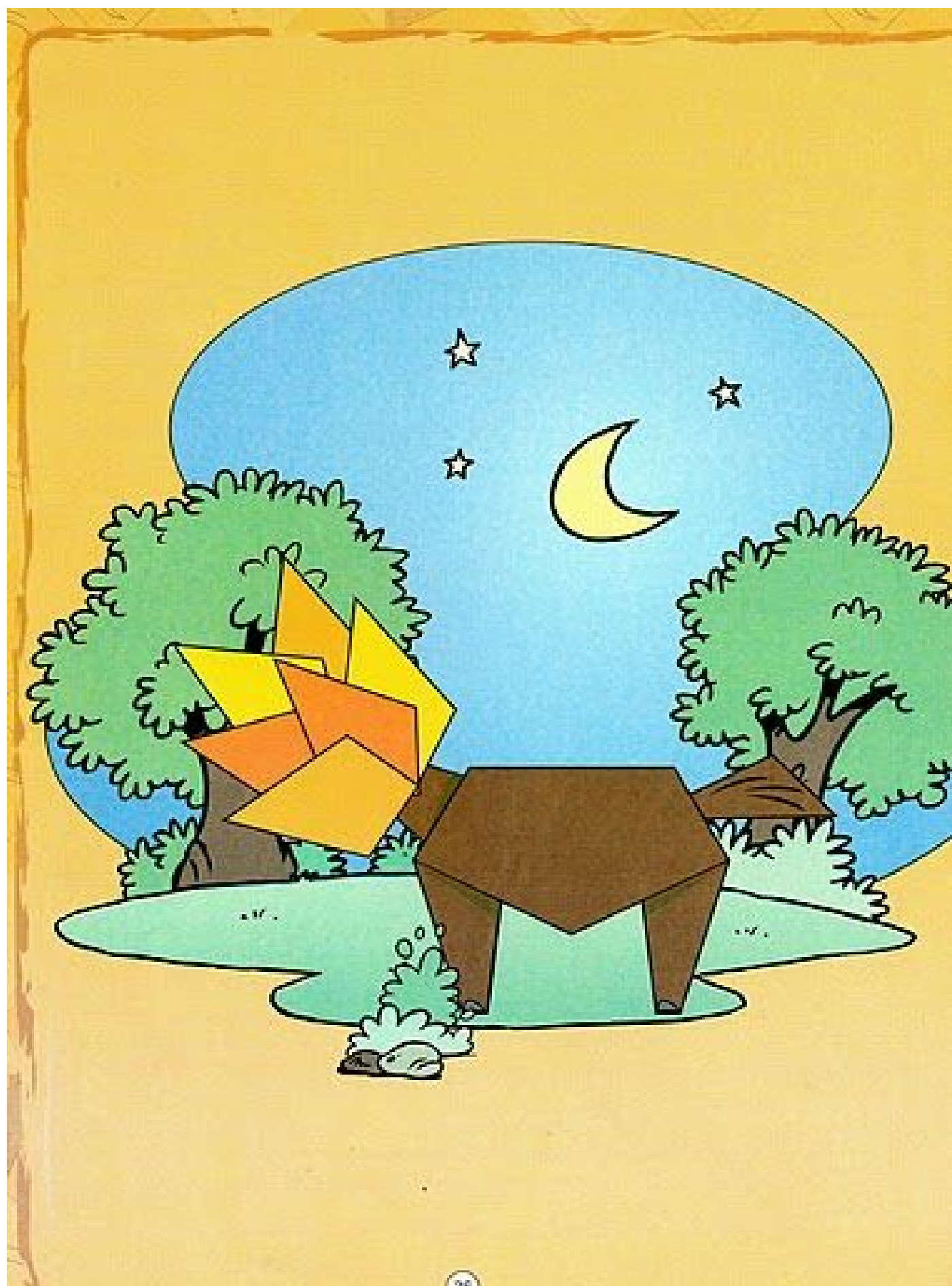
Vários quadrados pequenos  
amarelos, vermelhos e laranjas

1



2





# Lobisomen



Existe algum homem  
Que não tem medo de lobisomen?  
Não existe ninguém  
Que não começa a tremer  
Ao ver na sexta-feira a lua encher,  
Pois é na lua cheia que ele aparece.  
E com seu uivo a cidade estremece.  
Tem gente que acredita em maldição  
De pais ou padrinhos sem coração.  
Há quem diga que depois de seis filhas  
O sétimo filho será o lobisomen da família.  
Muitas coisas sobre ele são ditas,  
Mas pouca gente acredita  
Que dentro de um belo homem  
Pode se esconder um lobisomen.  
Ao treze anos começam os mistérios:  
Visita sete cemitérios,  
Vai a sete encruzilhadas,  
Deita no chão da estrada,  
Roda da esquerda para a direita,  
Seu corpo se desajeita.

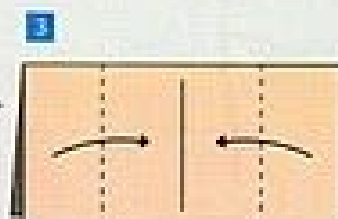
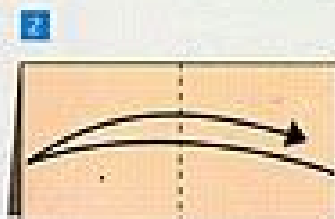
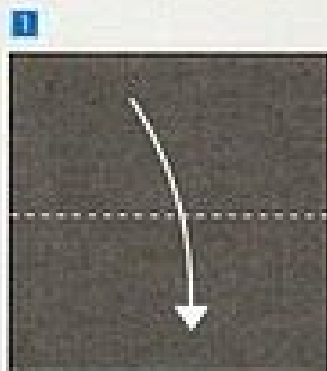


Transforma-se num animal  
Que deseja fazer o mal.  
O corpo coberto de pelos,  
Faz arrepiar os cabelos.  
As orelhas crescem  
E as feições de humano desaparecem.  
A unha torna-se garra,  
Toma de um lobo a cara.  
Existe uma superstição  
Que ensina como destruir  
Tamanho aberração:  
Com o bicho na mira  
Em sua cabeça atira,  
Mas a bala tem que ser de prata.  
Pois outra bala não mata  
Um bicho tão tihoso,  
Tão feio e tão maldoso.  
É preciso ter cuidado  
Para com seu sangue não ficar manchado,  
Pois um simples homem  
Pode se tornar um terrível lobisomen.



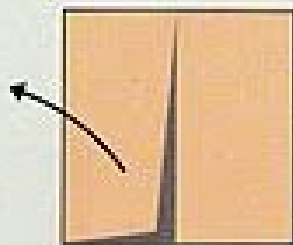
Para fazer o Lobisomen, você vai precisar de:

- Um quadrado de 20 x 20 cm colorido dos dois lados
- Um quadrado de 10 x 10, vermelho para a boca e retalhos de outros papéis para os detalhes



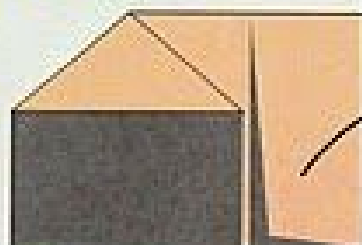


4



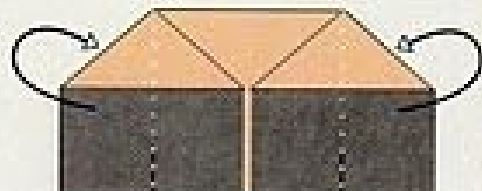
Abrir por dentro

5



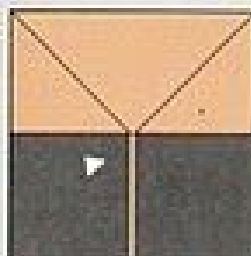
Abrir por dentro

6



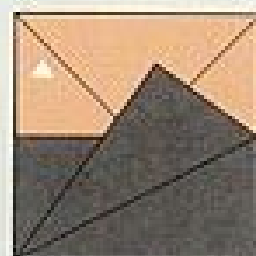
Dobrar para trás

7



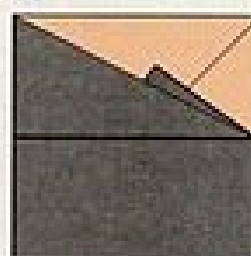
Dobrar para esquerda

8



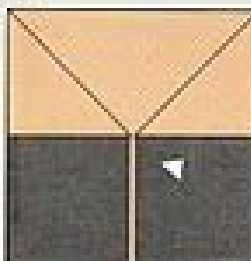
Dobrar para cima

9



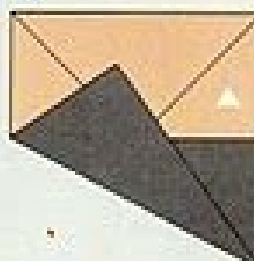
Virar a dobradura para trás

10



Dobrar para direita

11



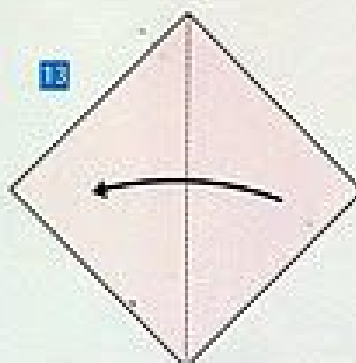
Dobrar para cima

12

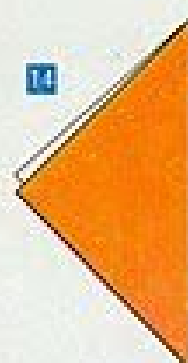


Colar o  
quadrado vermelho  
para boca

13

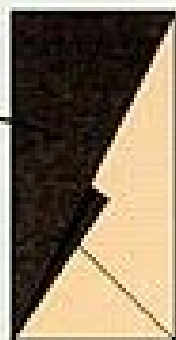


14

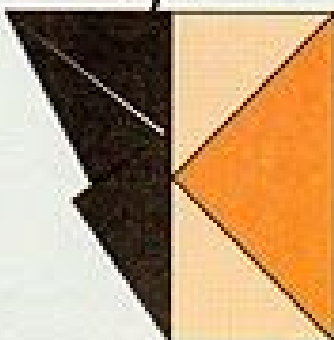
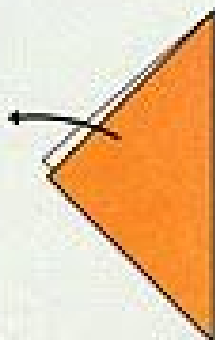


Recortar as orelhas para imitar os pêlos do Lobisomen

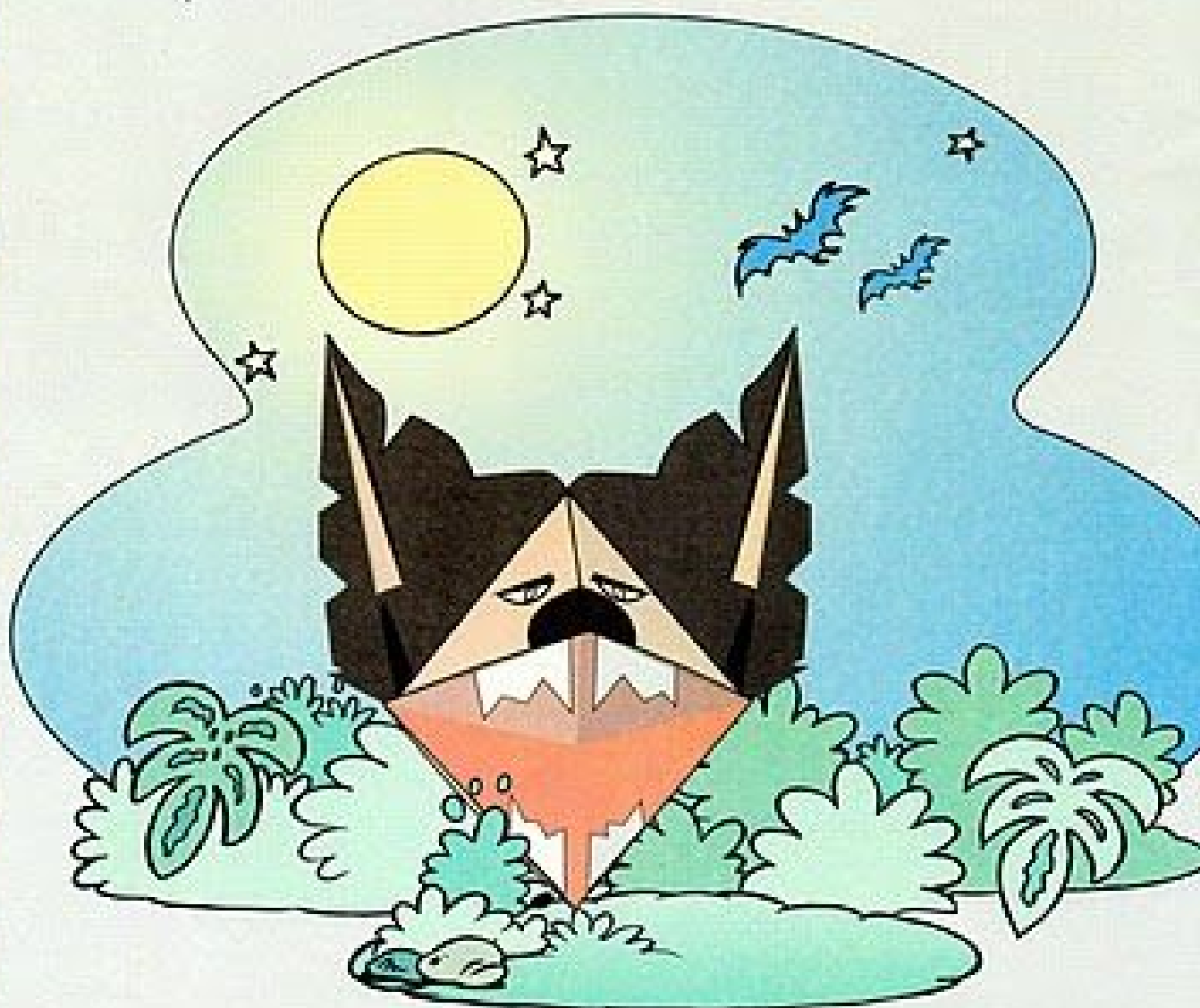
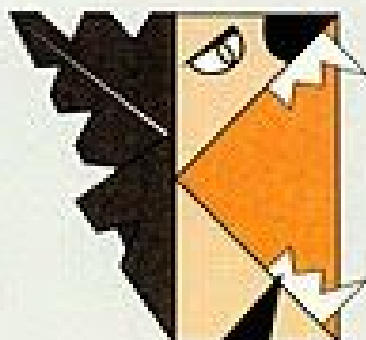
1



2



3



# Boitatá

O boitatá está esperando um bicho passar,  
Os seus olhos certamente ele comerá.  
Coitadinho do bichinho  
Que, além dos olhos, a vida perderá.  
Quanto mais olhos comer  
Mais o seu corpo irá acender.  
O boitatá é uma cobra  
Que por orgulho nunca se dobra.  
Dois grandes chifres têm na cabeça  
E é bom que nunca se esqueça  
Da maldade que ele faz  
Com os pobres animais.  
É o espírito de gente ruim  
Que carrega ódio até o seu fim.  
São almas penadas  
Que não estão cansadas  
De maltratar toda a gente  
Que muito medo dele sente.  
Adora colocar fogo nos campos  
E deixar muita gente aos prantos.  
Ao ver seu roçado queimar

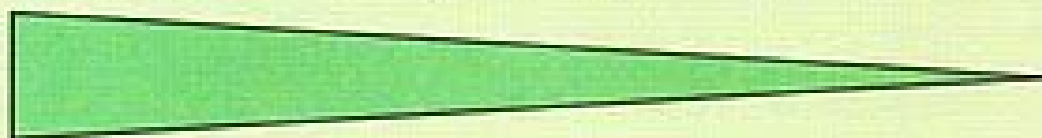


E suas vidas arruinar.  
Mas há quem diga coisa diferente:  
Que ele não é uma serpente  
E sim um touro que foga pela boca solta,  
Queimando tudo que está a sua volta.  
Há quem diga também  
Que bom coração ele tem,  
Pois protege as matas dos incêndios.  
Mas a ciência, que a tudo explica,  
Nessa história não acredita.  
Diz que são apenas gases inflamáveis  
Que saem do pântano e do corpo  
De algum animal morto  
E que de longe parece  
Para quem não conhece  
Algo pegando fogo.  
Esse fenômeno é chamado  
De fogo-fátuo.  
Quem tem razão eu não sei,  
Só sei que o boitatá até de festa é rei.

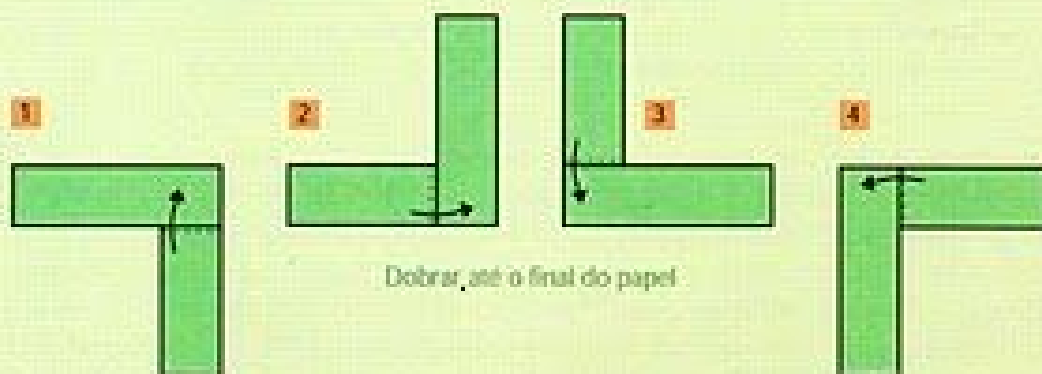


## Você vai precisar de:

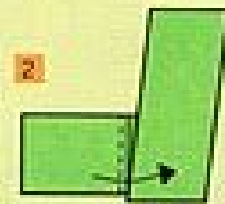
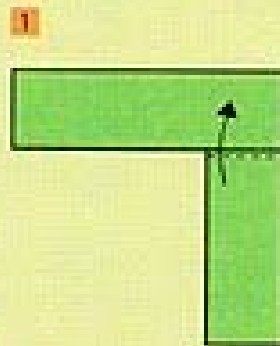
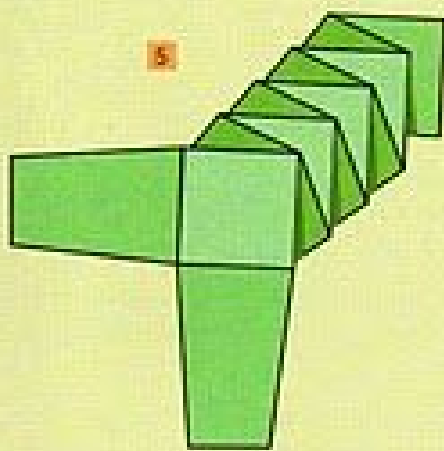
Dois tiras de papel colorido dos dois lados em forma de flâmula, isto é, afinando na extremidade,  
4 X 45 cm aproximadamente.



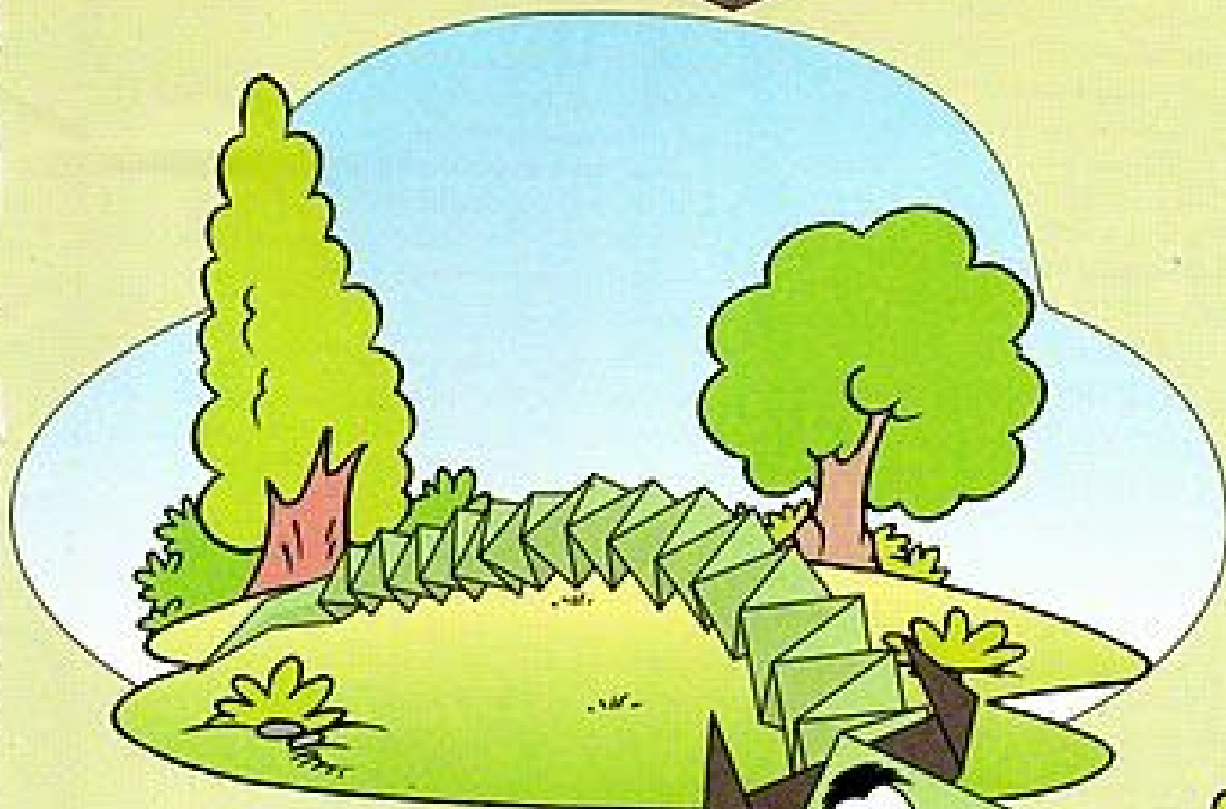
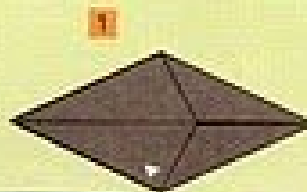
Colar uma sobre a outra para começar a fazer uma sanfona



Dobrar até o final do papel



Chifre do boitatá:



Moldes  
da língua e olho  
do Boitatá:



# Curupira

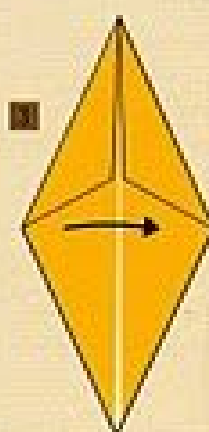
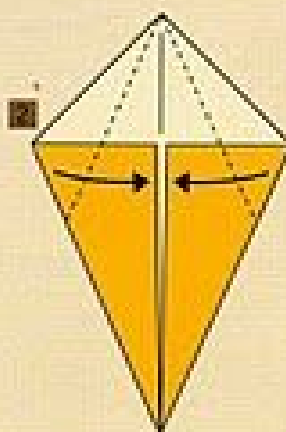
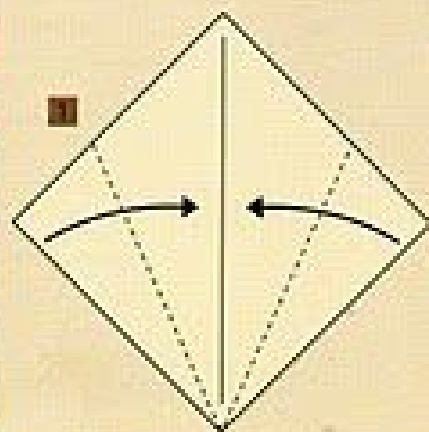
Tem o corpo coberto de pelos,  
Os cabelos são vermelhos,  
Verdes são seus dentes  
E seus calcanhares virados para frente.  
Vive nas matas brasileiras,  
Protegendo-as de qualquer maneira.  
Está sempre vigilante,  
E detesta qualquer viajante  
Que queira dar uma de caçador,  
Provocando na natureza alguma dor.  
Ele não pára quieto,  
É muito esperto,  
Ninguém passa a perna nele.  
Antes o malfeitor do que ele.

Quando tempestade avista,  
Não se amedronta,  
Bate no tronco das árvores,  
Testando a resistência  
As possíveis consequências.  
Em alguns lugares muda de nome,  
Mas não tem sobrenome.  
Pode ser a Calpóra  
Ou se preferir Caipora.  
Para chamá-lo a qualquer hora,  
Basta você assobiar,  
Que antes de piscar,  
Ele aparecerá para ajudar  
A natureza preservar.



Para fazer o corpo do Curupira, será necessário:

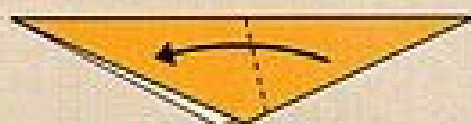
Um quadrado de 16 X 16 cm



Cortar no meio  
para formar  
as pernas

## Braços do Curupira:

Um quadrado de 16 X 16 cm (fazer a mesma dobradura do corpo)

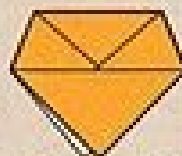
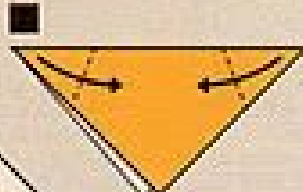
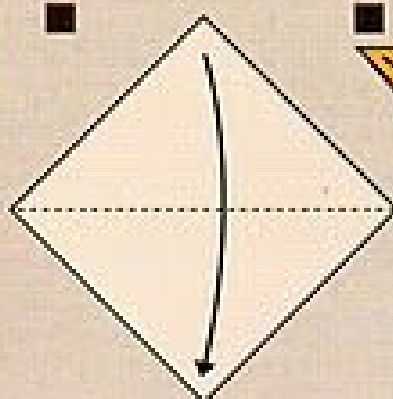


Colar o corpo  
entre os braços



## Cabeça do Curupira:

Um quadrado de 8 X 8 cm

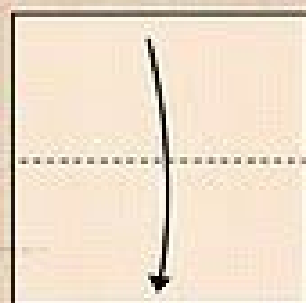


Com esta forma de cabeça  
você pode criar outros  
personagens.

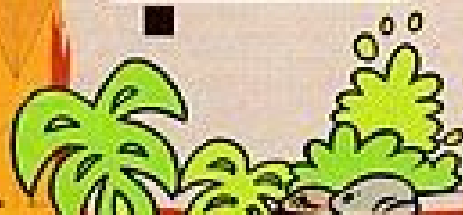
Com a sobra  
do papel  
colar as orelhas  
pontudas

## Porco do Mato:

Um quadrado de 18 X 18 cm

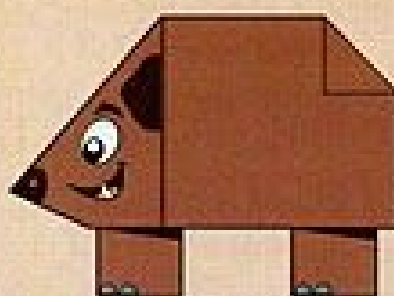
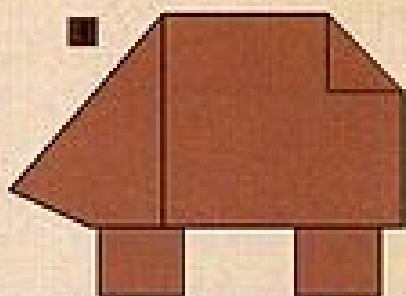


Dobrar e colar



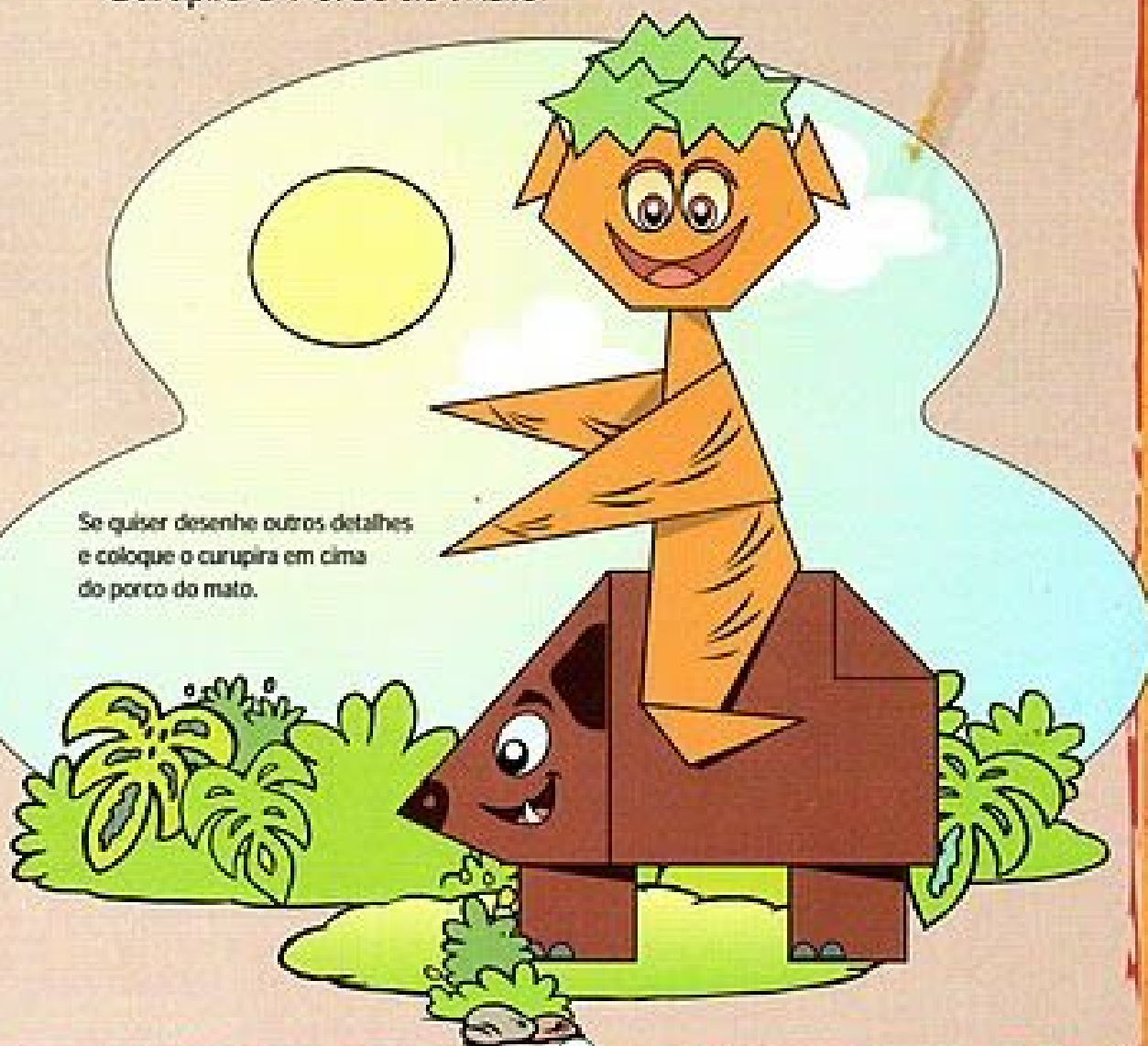
## Porco do Mato:

Recortar detalhes como: orelha, patas, dentes e colar



## Curupira e Porco do Mato:

Se quiser desenhie outros detalhes e coloque o curupira em cima do porco do mato.

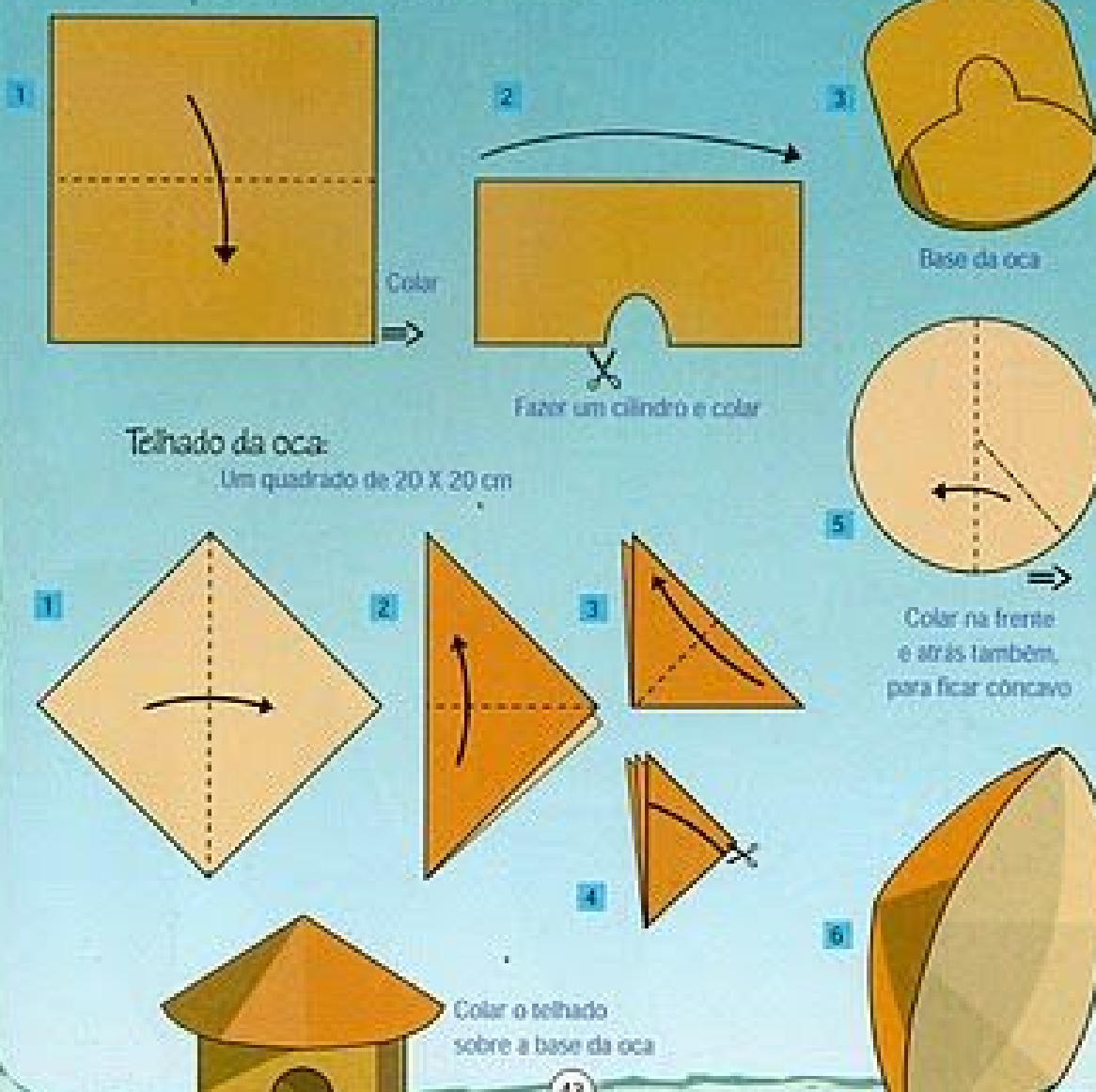




# A LENDA DA ORIGEM DAS ESTRELAS

Numa tribo de índios Bororós, sete curumins ficaram órfãos e foram viver com a avó em uma grande oca.

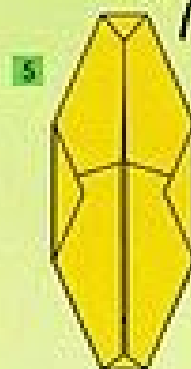
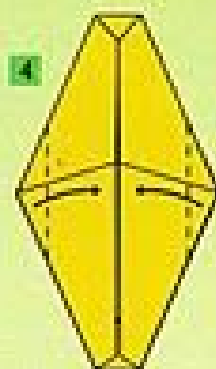
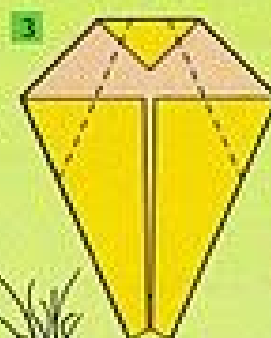
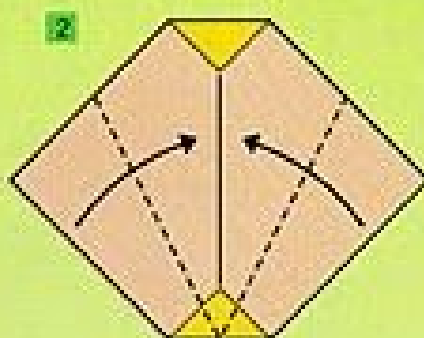
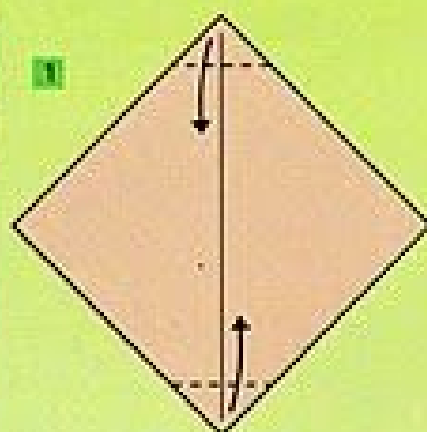
Para fazer a oca dos índios, você vai precisar de:  
Um quadrado de 20 X 20 cm e um de 30x15 cm



A avó fazia sempre para alimentá-los pão e bolo de milho, que os meninos ajudavam sempre a debulhar e a socar para fazer farinha.

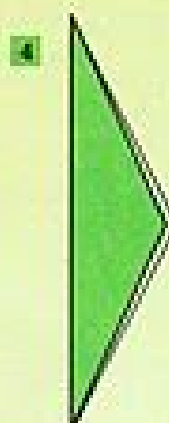
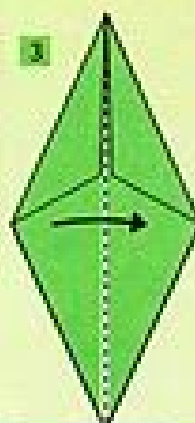
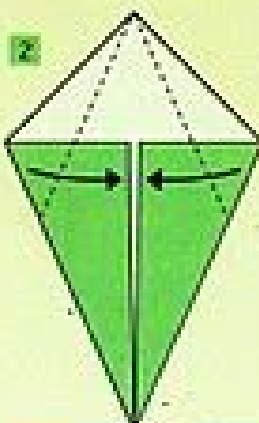
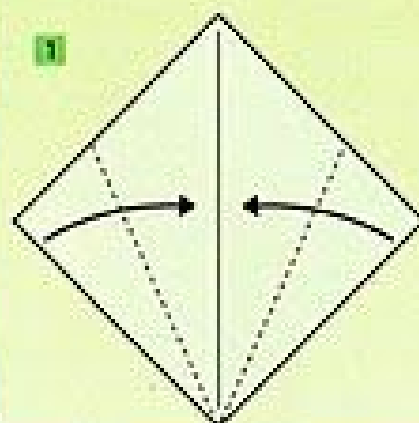
Para fazer a espiga de milho vai precisar de:

Um quadrado amarelo de 5 X 5 cm



Palhas do milho:

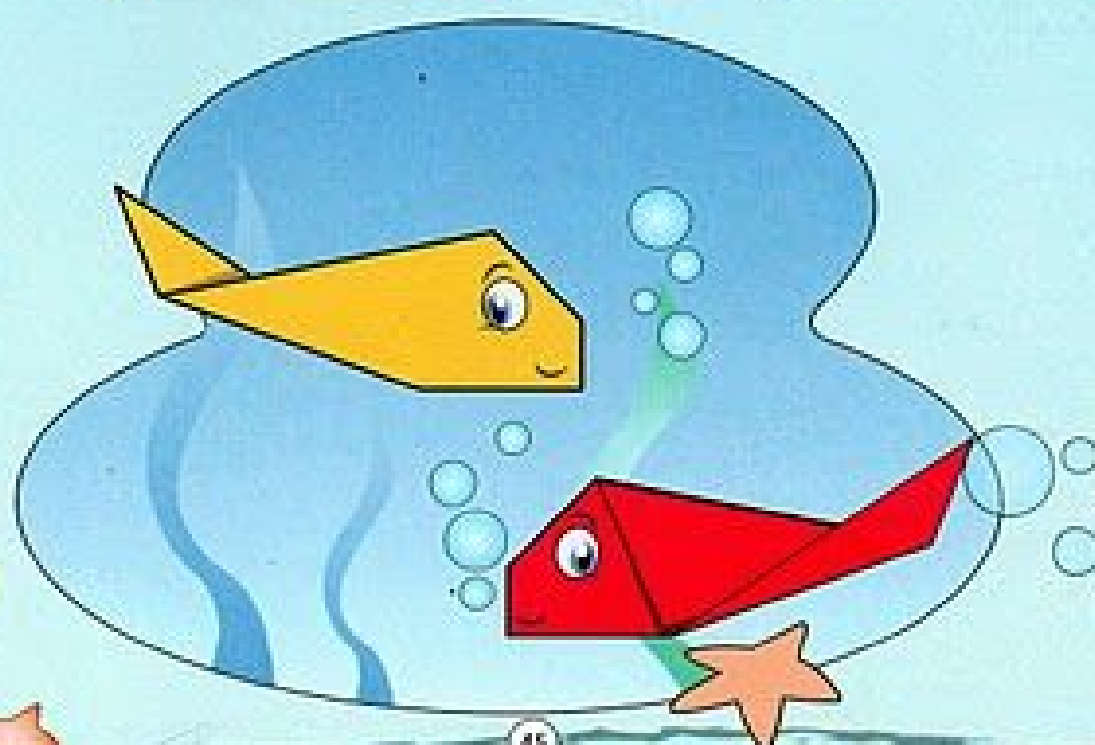
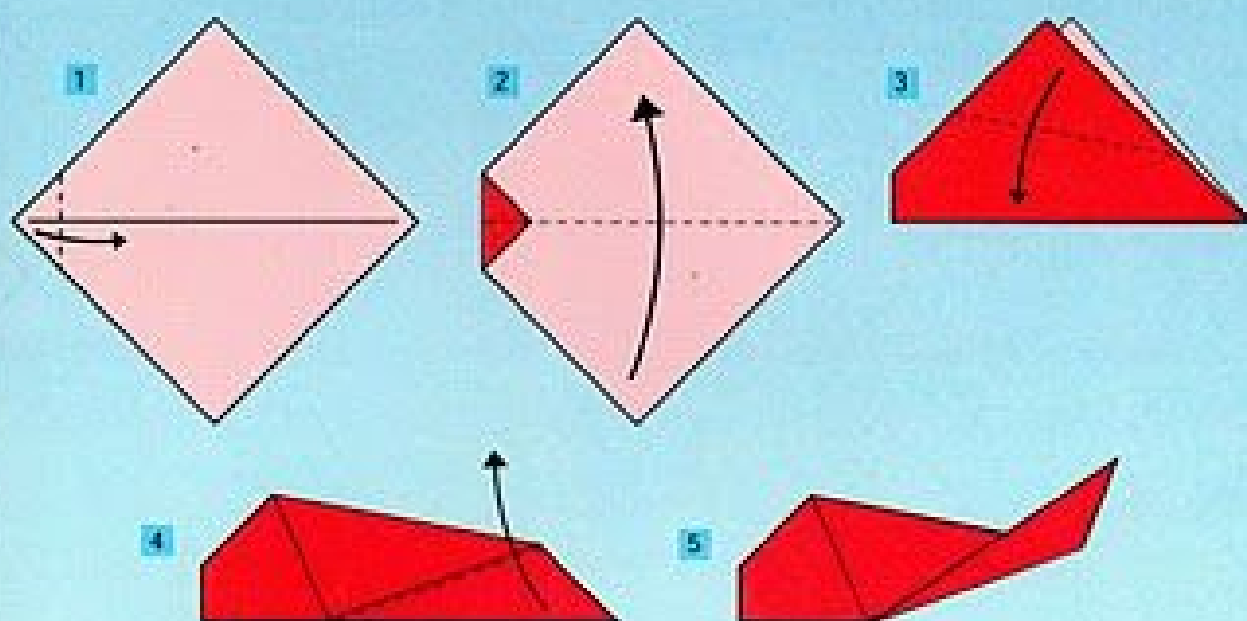
Dois quadrados de 4 X 4 cm



Logo, porém, a avó que já era muito velhinha, morreu e os meninos ficaram sozinhos. Passaram fome, pois eram pequeninos e não conseguiam colher frutos, também não sabiam caçar e pescar, apenas ficavam sentados à beira do rio observando os peixes nas águas cristalinas.

Para fazer cada peixe será necessário:

Um quadrado amarelo de 5 X 5 cm

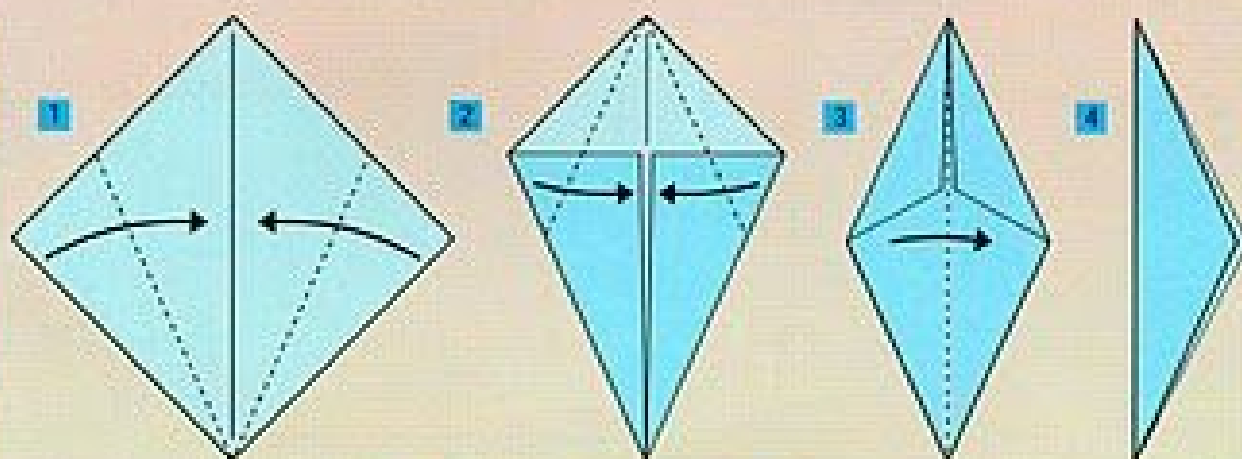


Os indiozinhos estavam tão magrinhos que, um certo dia, um vento forte os levou a caminho do céu. Porém o vento os deixou entre o céu e a terra. Tupã vendo os meninos espantados, sozinhos e com muito medo, apiedou-se deles e os transformou em sete estrelas.

Foi assim que nasceu a constelação das Sete Estrelas ao lado da Taurus. É também chamada de Plêiade.

Para fazer os indiozinhos e estrelinhas será necessário:

Três quadrados amarelos de 16 X 16 cm para cada figura



Encaixando um módulo no outro e colando o terceiro atrás, formará a estrelinha!

Molde do cabelo, penas e da tanga.

A cabeça e o rosto é a mesma forma do Saci ou Curupira (ver pag. 40)



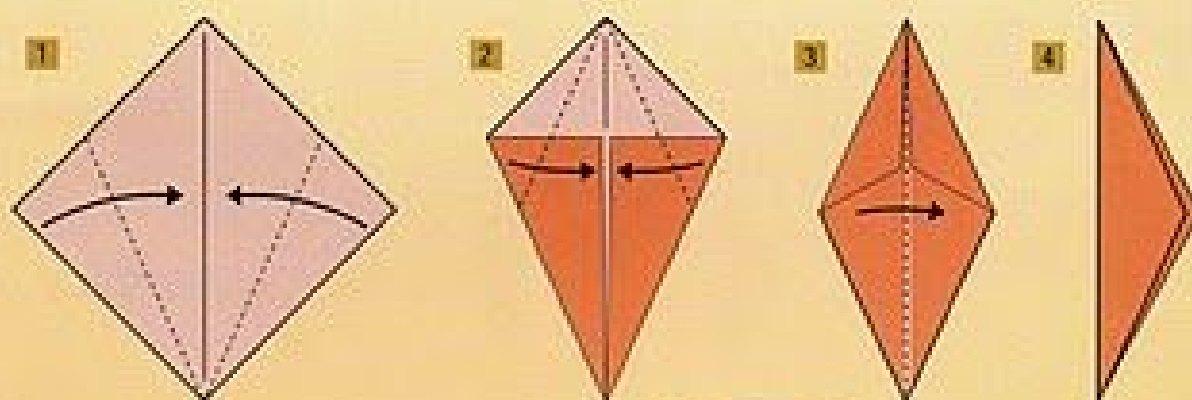
A estrela forma o corpo do indiozinho!



# A LENDA DOS DIAMANTES

Há muito tempo, vivia às margens de um rio, uma tribo de índios onde morava um casal muito feliz, Itagibá e Potira. Itagibá significa "braço forte" e ele era um guerreiro destemido. Potira, cujo nome quer dizer "flor", era uma índia jovem e formosa.

Para fazer os Índios você vai precisar de:



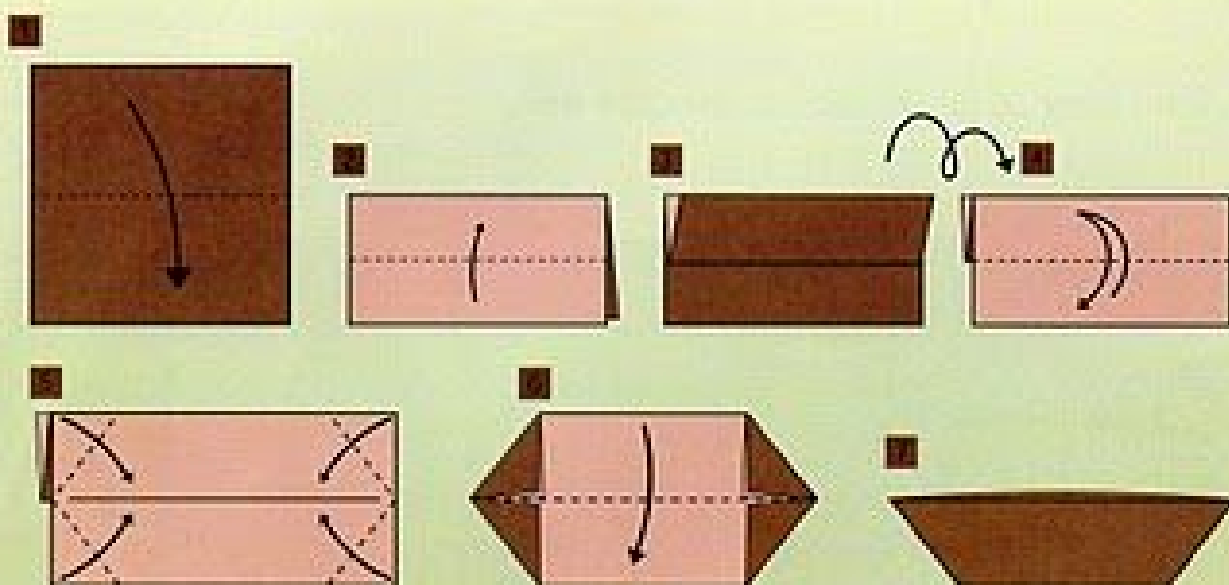
- Dois quadrados de 16 X 16 cm para o corpo e para as pernas
- Um quadrado de 16 X 16 cm para os braços
- Um quadrado de 8 X 8 cm para a cabeça
- Retalhos de papel para detalhes, como tanga, cabelo, etc.



Viviam todos tranqüilos até que um certo dia começou a guerra contra uma tribo vizinha. Itagibá teve que partir para a luta. Despediu-se com tristeza da esposa querida e seguiu com os outros guerreiros. Potira não derramou uma só lágrima, mas seguiu, com os olhos cheios de pesar, a canoa que conduzia o esposo até que a mesma desaparecesse no curso do rio.

Para fazer a canoa de índio você vai precisar de:

- Um quadrado de 20 X 20 cm na cor marrom

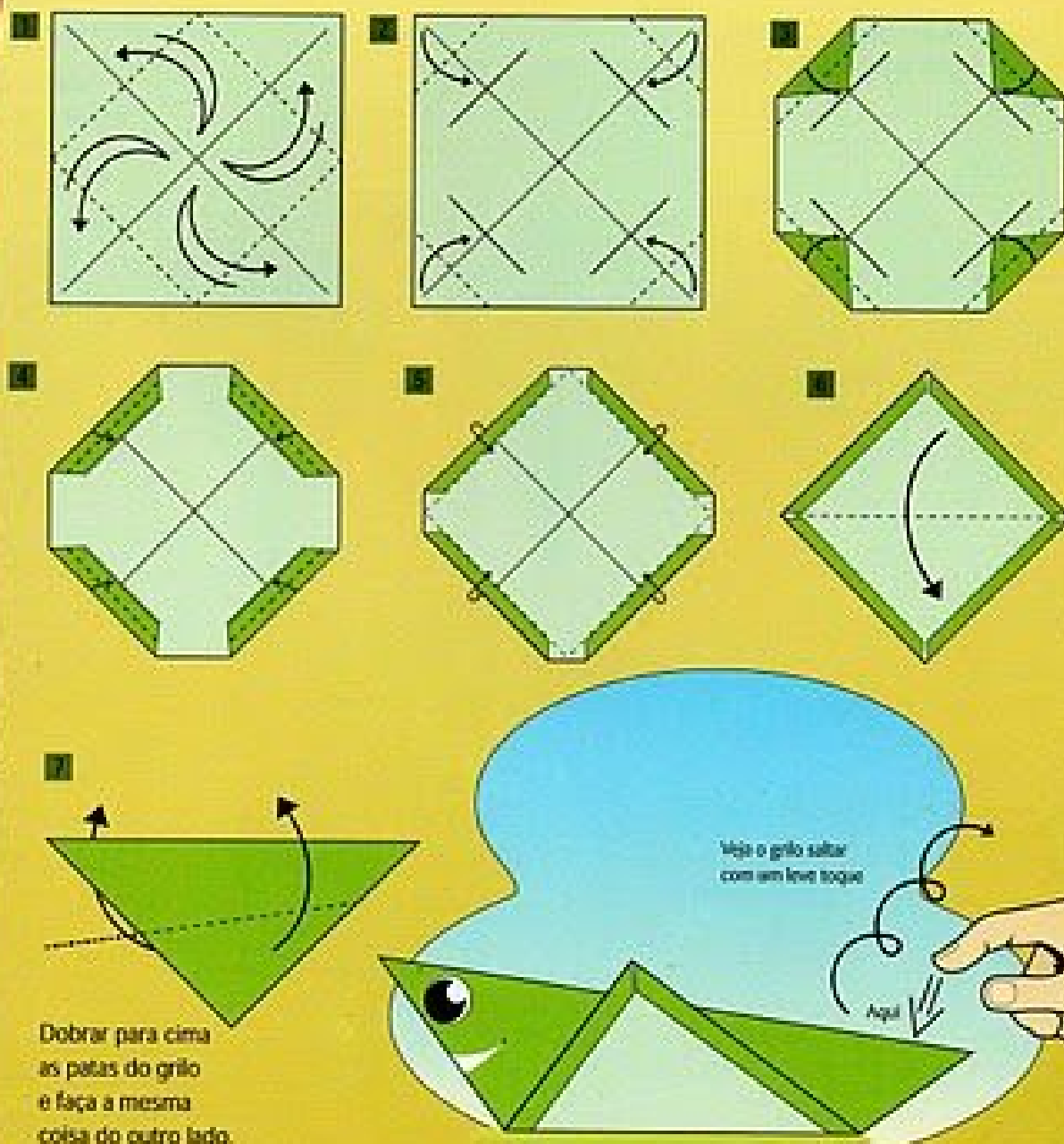




Passaram-se muitos dias sem que Itagibá voltasse para sua tribo. Todas as tardes, a índia esperava a volta de seu amado, sentada à margem do rio ouvindo o cricilar dos grilos, o canto das aves e o ruído das folhas com a brisa que batia. Permaneceu serena e confiante na esperança que Itagibá voltaria logo.

Para fazer o grilo vai precisar de:

Um quadrado de 6 X 6 cm na cor verde

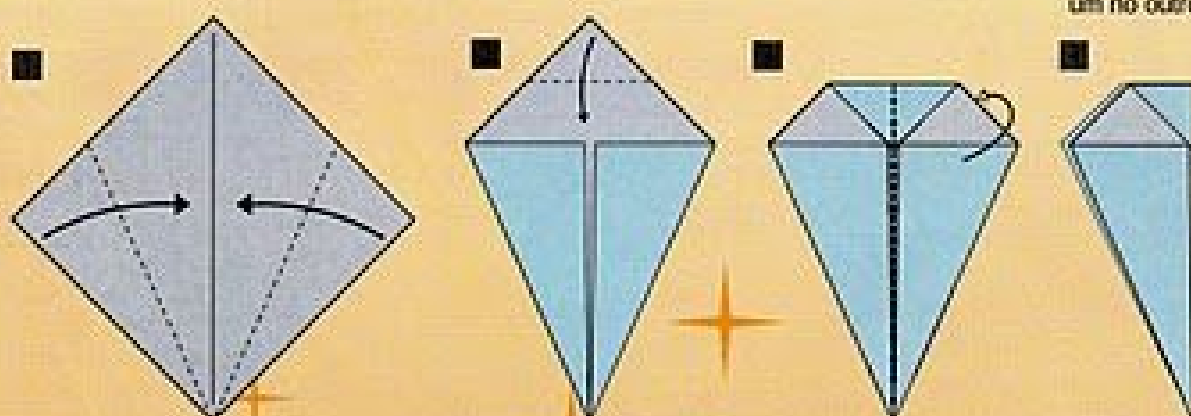


Finalmente, Potira foi informada de que seu esposo havia morrido como um herói e jamais regressaria. Potira chorou muito e derramou muitas lágrimas. Vencida pelo sofrimento, Potira passou o resto de sua vida, à beira do rio, chorando sem cessar. Suas lágrimas puras e brilhantes misturaram-se com as areias brancas do rio. Tupã, o deus dos índios, transformou as lágrimas de Potira em diamantes, daí a razão pela qual são sempre encontrados entre os cascalhos dos rios e regatos.

Para cada diamante vai precisar de:

Oito quadrados de 3 X 3 cm para cada um

Fazer oito  
módulos iguais  
e colar  
um no outro



# A LENDA DO FILHO DO TROVÃO

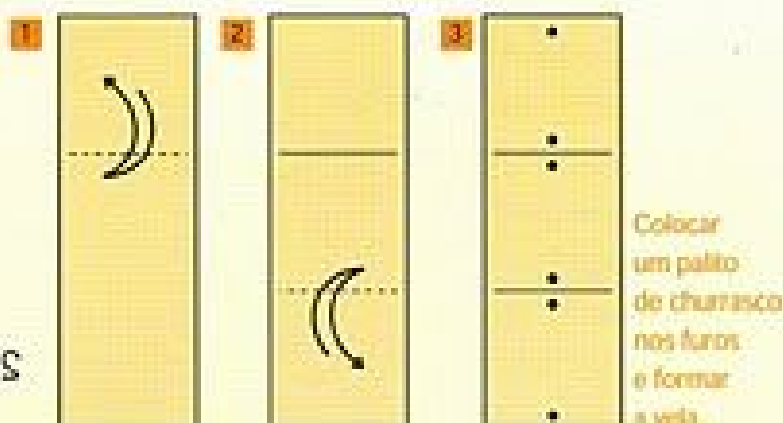
Em meados de 1510, os portugueses assombravam o mundo com suas grandes descobertas marítimas. Vasco da Gama tinha achado o caminho das Índias e Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil.

Diogo Álvares Correia, então com 22 anos, ficou entusiasmado com os feitos gloriosos de seus compatriotas e resolveu viajar pelo mundo à procura de aventuras. Deixou a pequena aldeia onde vivia, seguiu para Lisboa e lá embarcou numa caravela que partia para as Índias.

Para fazer a Caravela  
você vai precisar de:

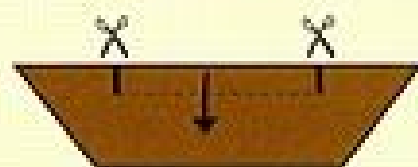
- Um quadrado de 30 X 30 cm
- três retângulos de 30 X 10 cm
- três palitos de churrasco

Velas

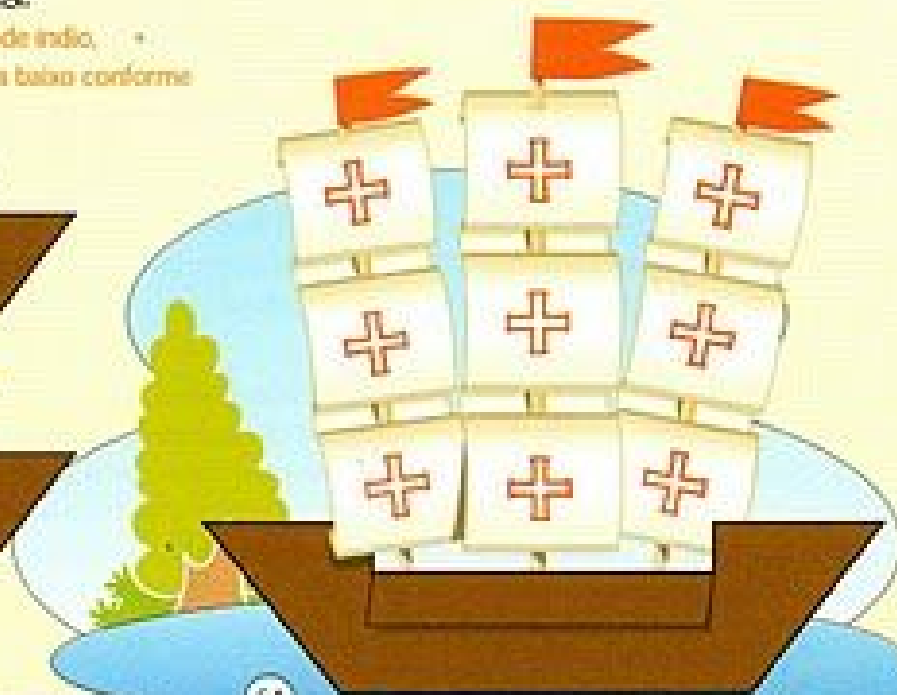


Casco da Caravela:

- Fazer igual a canoa de índio,
- cortar e dobrar para baixo conforme o desenho



Fazer a mesma dobra  
do outro lado



Para fazer o Diogo Alvares Correia vai precisar de:

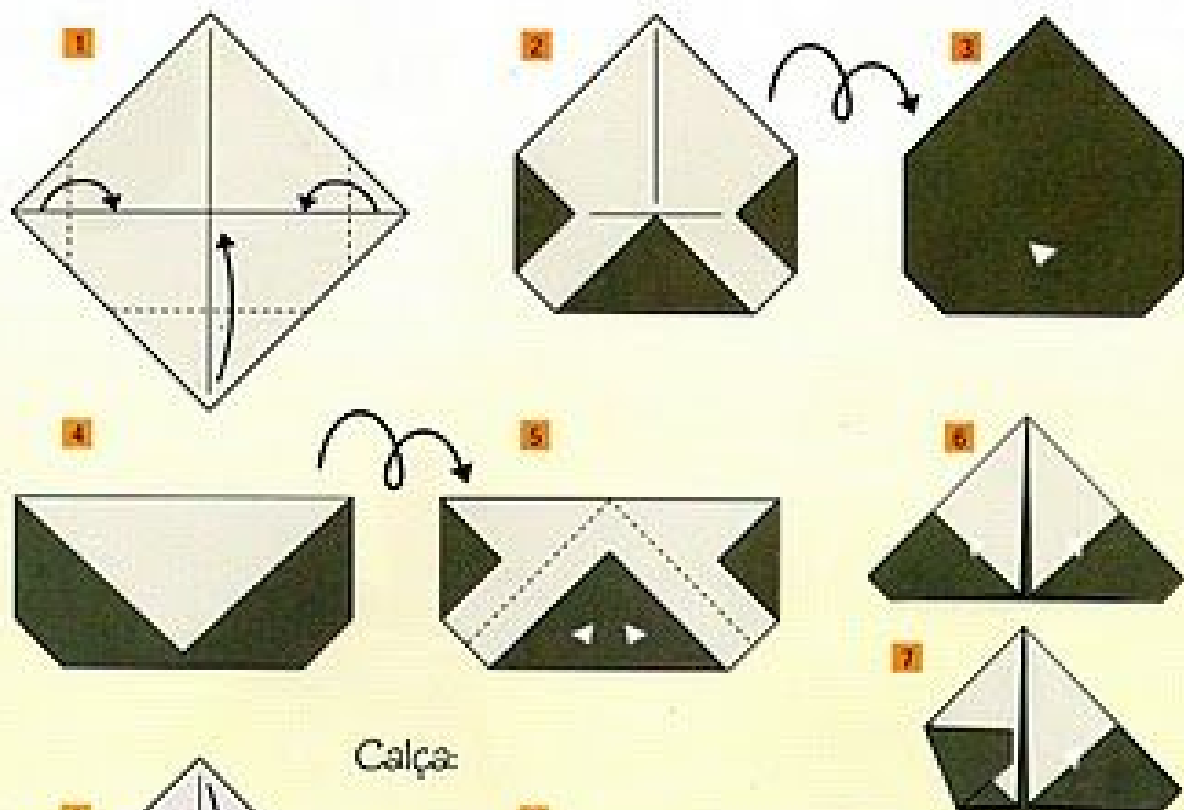
Um quadrado de 16 X 16 cm para a blusa

Um quadrado de 16 X 16 cm para a calça

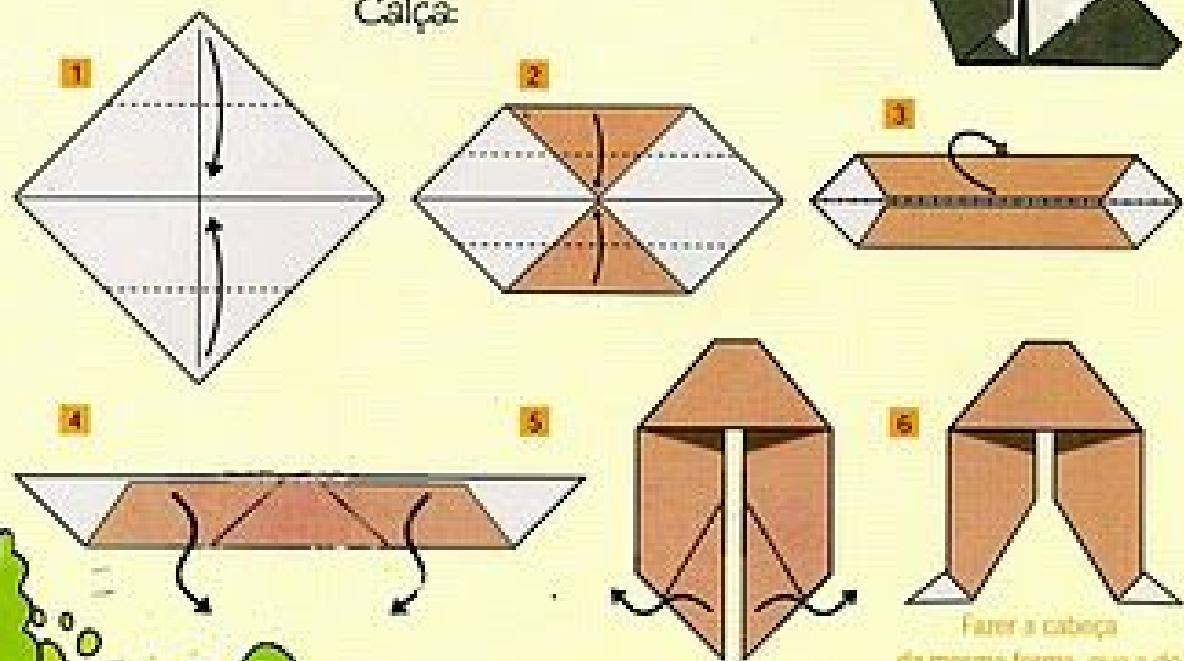
Um quadrado de 8 X 8 cm para a cabeça

Retalhos de papel para outros detalhes

Blusa:

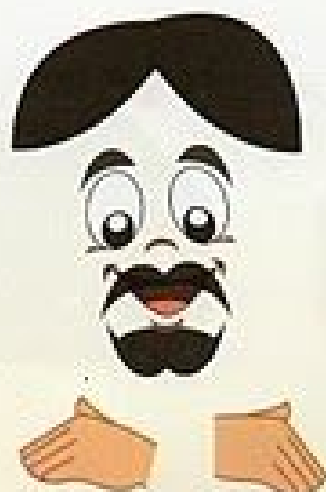


Calça:

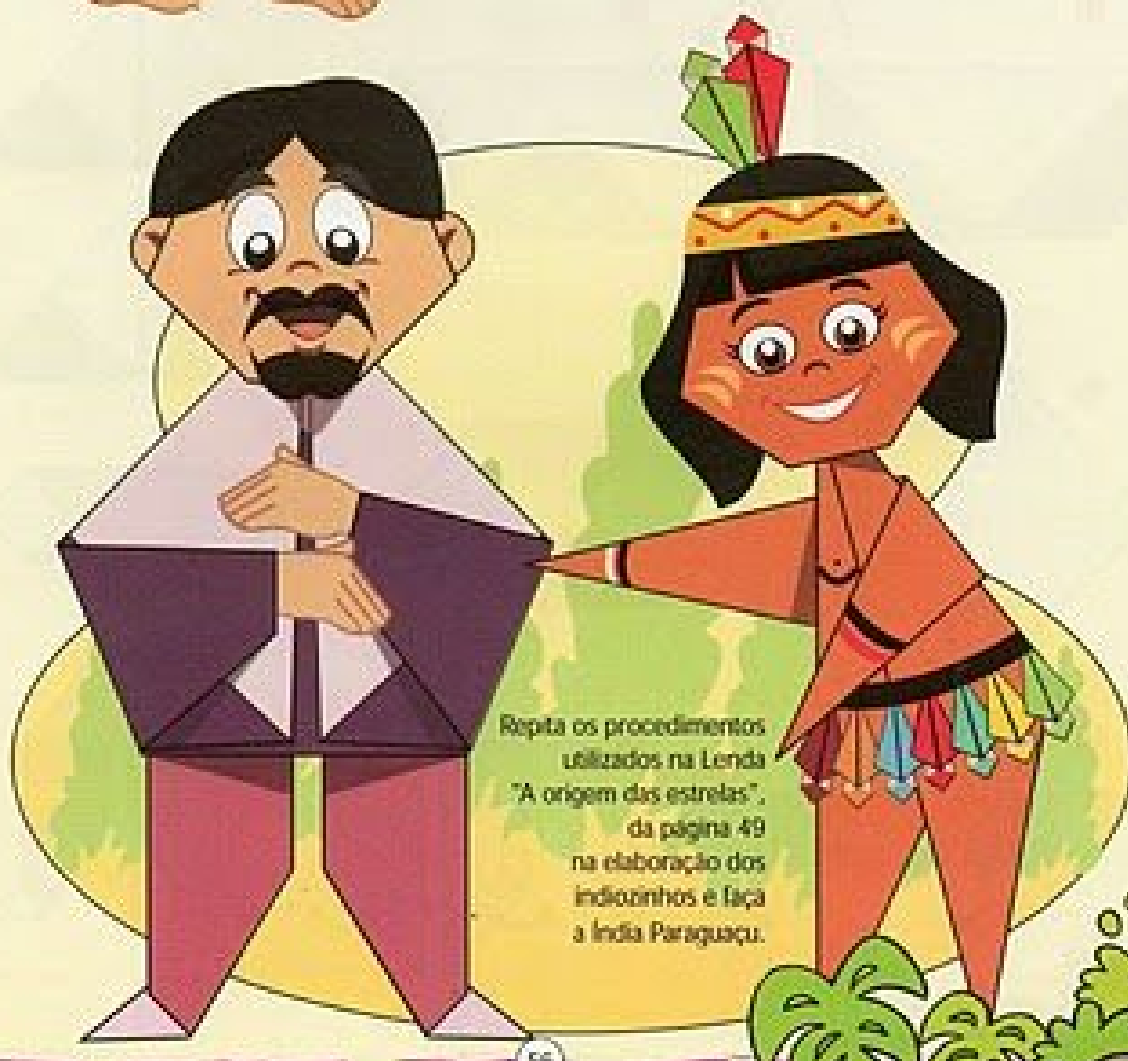


Fazer a cabeça da mesma forma que a do Saci da página 21.

Moldes do Diogo:



Moldes da índia:



Repita os procedimentos  
utilizados na Lenda  
"A origem das estrelas",  
da página 49  
na elaboração dos  
indiozinhos e faça  
a Índia Paraguaçu.

Para fazer o cocar de índio vai precisar de:

- 

57

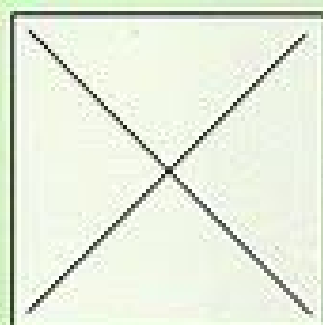
# A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA

Os pajés Tupis-Guaranis acreditavam que a Lua era um guerreiro audacioso, forte, valente e belo. Nas noites de luar ele desce à Terra, por trás das serras. Um certo dia ele se enamorou por uma índia e a transformou em uma estrela.

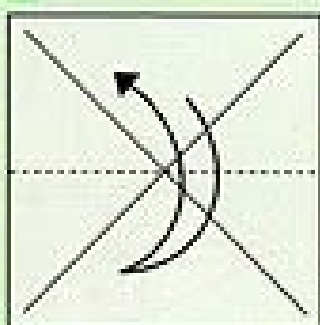
Para fazer a Estrela, você vai precisar de:

Dois quadrados brancos, prata ou dourado de 16 X 16 cm

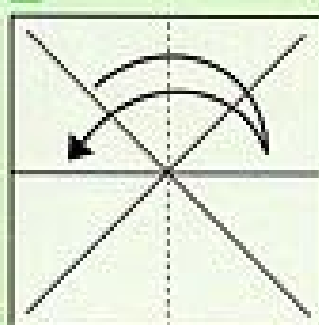
1 (vincar as diagonais)



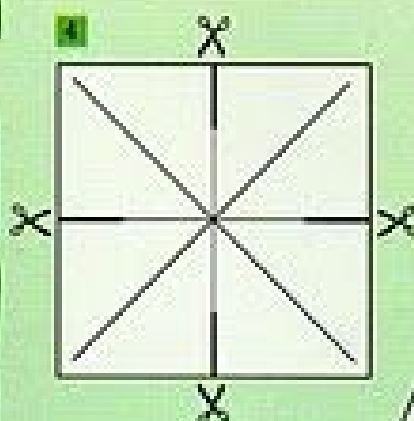
2



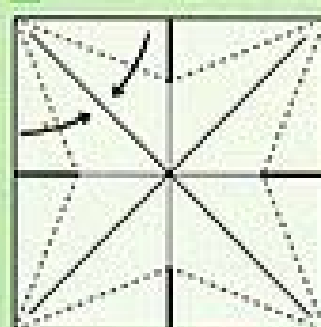
3



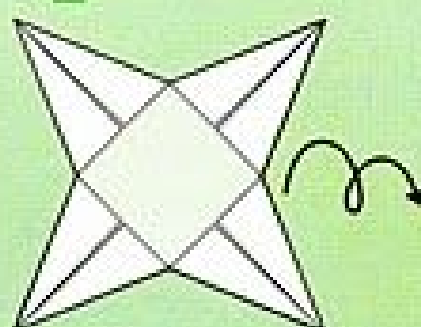
4



5

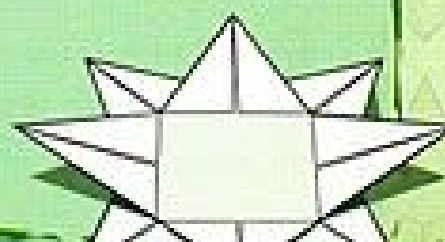
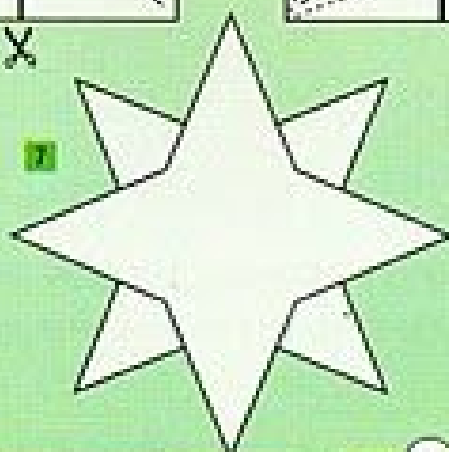


6



Virar, fazer duas iguais e colar uma sobre a outra.

7

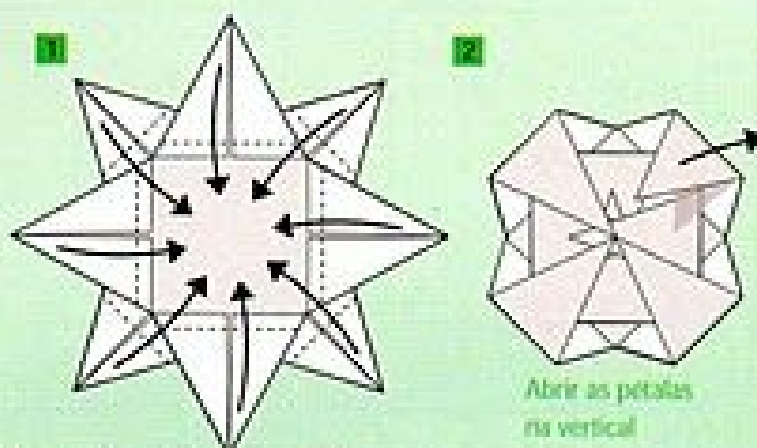




Havia uma índia jovem e bonita chamada Naiá, filha de um chefe e princesa da tribo. Sabendo que a Lua era um guerreiro, por ele se apaixonou. Todas as noites, por muito tempo, ela subia as colinas e perseguia a Lua na esperança de que a visse e a transformasse em estrela. Porém a Lua não notava a sua presença e Naiá chorava de tristeza. Uma noite, Naiá chegou à beira de um lago e viu nas águas a imagem da Lua refletida. Ficou radiante! Acreditando que a Lua veio para buscá-la, atirou-se nas águas profundas do lago e nunca mais foi vista. Penalizada com o destino da bela índia, a Lua recompensou seu sacrifício, transformando-a em uma estrela diferente, numa "Estrela das águas", que é a planta Vitória-Régia.

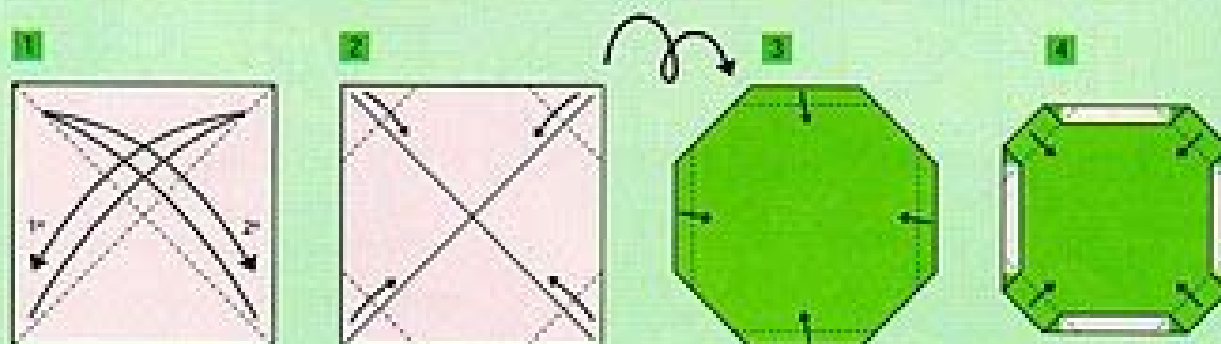
### Para fazer a flor da Vitória – Régia:

Repetir os passos realizados na execução da estrela, e em seguida, vincar os raios para dentro formando as pétalas.



### Para fazer a Folha da Vitória-Régia vai precisar de

Quadrados verdes de 30 X 30 cm



A Vitória-Régia é uma planta cujas flores perfumadas e brancas abrem-se somente à noite, recebendo em sua corola rosada os raios amarelos do seu amado.

# A LENDA DO NEGRINHO DO PASTOREIO

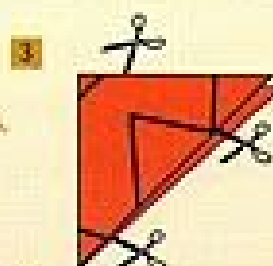
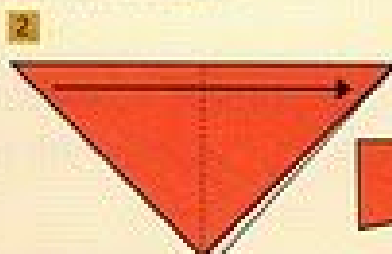
O negrinho era um menino escravo, que vivia sem pai nem mãe em uma fazenda. Sua vida era trabalhar de manhã até a noite cuidando dos bois e dos cavalos.

Para você fazer o negrinho você vai precisar de:

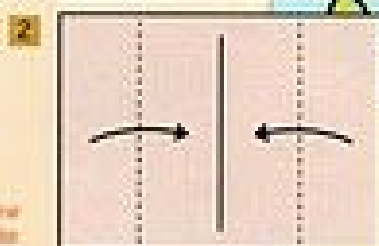
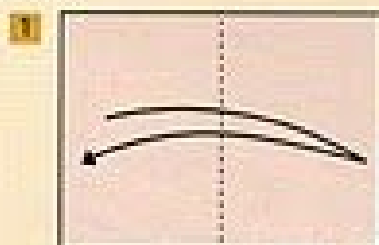
Camisa



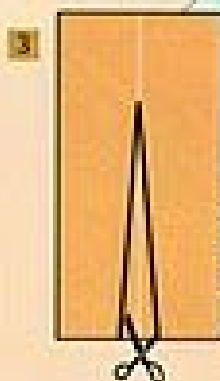
- Um quadrado de 6 X 6 cm para a camisa
- Um retângulo de 6 X 4 cm para a calça
- Retalhos de papel marrom e preto para pernas, braços, rosto e cabelos



Calça



Desenhe e color



Colar a calça por dentro da camisa, recortar e colar as pernas, os braços, o rosto e os cabelos. Para que ele fique em pé, utilizar um palito por trás e apoiá-lo em uma base de isopor.

